

REVISTA MENSAL

Ave

ANO 110

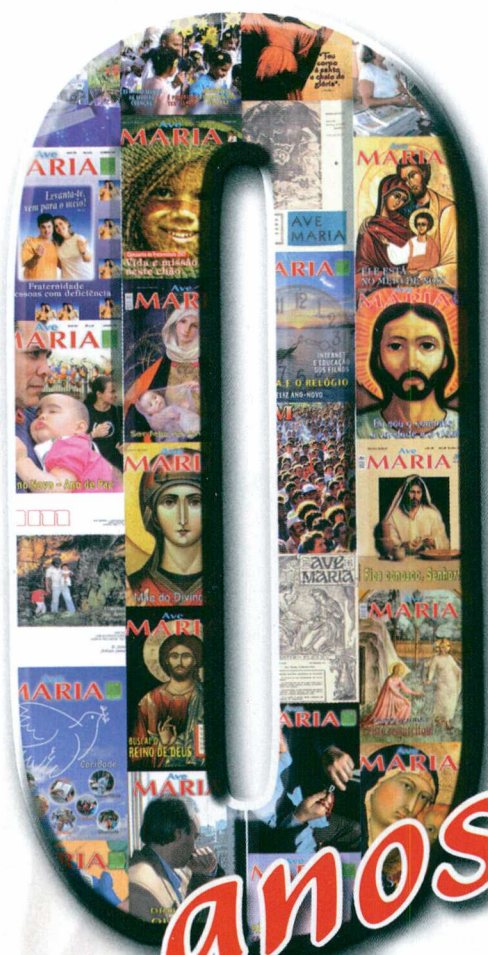
R\$ 3,00

MAIO 2008

M
EDITORA
AVE-MARIA

MARIA

Edição especial



anos

Evangelizando!

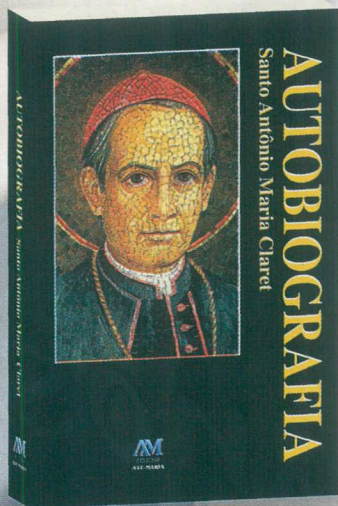
Definição dos filhos do Coração de Maria

Um filho do Imaculado Coração de Maria é um homem que arde em caridade e abrasa por onde passa; que deseja eficazmente e procura por todos os meios inflamar o mundo no fogo do divino amor.

Nada o detém.
Alegra-se nas privações.
Enfrenta os trabalhos.

Abraça os sacrifícios.
Compraz-se nas calúnias e
se alegra nos tormentos.

Seu único pensamento é seguir e imitar a Jesus Cristo, no trabalho, no sofrimento, procurando sempre e unicamente a maior glória de Deus e a salvação das almas.



Formato do livro: 14 x 21
640 páginas
R\$ 24,90

Se desejar adquirir esta obra de Claret, ligue para: 0800 7730 456 ou acesse www.avemaria.com.br

Este texto, conhecido como a "definição do missionário", é uma síntese do espírito de Claret. Encontra-se em sua autobiografia, nº 494.

110 anos de evangelização



“Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto de teu ventre. Onde me vem esta honra de vir a mim a mãe do meu Senhor.” (Lucas 1,42b-43)

Estamos em festa! Neste mês de maio, dedicado a Maria, nós festejamos os 110 anos da revista *Ave Maria*. Durante mais de um século, nossa revista tem marcado presença na história da evangelização no Brasil, da Igreja e do jornalismo nacional.

Costumamos dizer que a revista *Ave Maria* é a mãe de uma grande obra, começou pequenina, mas cresceu e deu frutos, hoje somos um complexo - chamado *Ave Maria*, dedicado ao anúncio da Palavra de Deus - editora, gráfica, rede de livrarias e atividades sociais.

Nesta edição, queremos recordar alguns fatos importantes dessa bela história e compartilhá-los com cada leitor; nosso desejo é que você também se sinta incluído neste projeto de amor a Maria, ajudando-nos a divulgar essa obra.

A festa é nossa! Pedimos que no dia 28 você se una a nós nesta ação de graças.

Seja Deus a nossa força!
Pe. Luís Erlin, CMF

110 ANOS
ATRÁS

A VE MARIA

PERIODICO DEDICADO A' IMMACULADA VIRGEM MÃE DE DEUS

ANNO I.

São Paulo, 28 de Maio de 1898

NUM. I.

NOSSA RÓTA

(...) Graças ao zelo de almas piedosas, vem hoje à luz da publicidade este modesto periodico, cujo escopo principal é promover uma verdadeira e sincera devoção à Immaculada Virgem Mãe de Deus, como meio seguro, efficaz, de infiltrar em todas as camadas sociaes o verdadeiro espírito christão, visto como “amar a Maria não é mais do que outro modo de amar Jesus, assim modificado pelo divino beneplácito (Pe. Faber).” Além disso, (...) occupar-nos-emos tambem, quanto nos permittirem nossas debeis forças, de tudo aquillo que se prenda aos interesses catholicos: Sciencias - Letras -, Apologetica -, Piedade.

O bello, o util e o agradável, em suas multiplices epifhases encontrarão tambem nas modestas columnas deste periódico o melhor acolhimento; pois Maria é pulchra como a lua, escolhida como o sol; Ella é a Mãe do Bello Amor e a causa das nossas verdadeiras alegrias. Traçado assim aos pés da Virgem Soberana dos Céos e Terra, Mãe de Deus e Mãe dos Homens, o nosso programma, procuraremos executal-o fielmente; assim Deus nos ajude, e os bons filhos de Maria nos prestem, como esperamos, seu valioso concurso.

(Publicado em 28 de maio de 1898 - revista *Ave Maria*, Ano I, número 1)



Capa comemorativa dos 110 anos da revista *Ave Maria*.
Arte: Cleber Fabiano.

Edição comemorativa



Espaço do leitor 6, 18 e 34

..... Um pouco de história da *Ave Maria* 8

Mensagens à revista *Ave Maria* 10 e 42

Logotipos, capas e propagandas antigas 12 a 15

Você reconhece alguém? 16



Misericórdia impulsiva 17

Em vós está a fonte da vida! 21

..... Celebrações de Nossa Senhora em maio 22

Outras celebrações de maio 23

Festa do corpo e sangue do Senhor 24

Comentários das missas dominicais 25



..... Dia das Mães 30

Imitação de Maria 32

Salvaguardar a vida 36

Qual celeste plano inclinado 37

Tive fome e me deste de comer 38

Salve-Rainha (3ª Parte) 40



Nossa Senhora do Kevelaer 41

O canto como símbolo litúrgico 43

..... A palavra é... 44

Preparação para o matrimônio 45

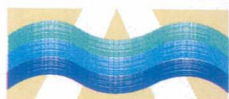
Cinema 46

O controle aversivo 47

Vamos cozinhar? 48



..... Página infantil 49



Revista Ave Maria

É uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543. 279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob n° 22.689, no SEPJR sob n° 50, no RTD sob n° 67 e na DCDP do DFP, sob n° 199, P. 209/73 BLISSN 0005 - 1934, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos. Impressão: Gráfica Ave-Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 88 Bairro Gramado, Embu, SP. CEP 06833-070 Tel.: (11) 4785 0085 www.avemaria.com.br

Direção Editorial: Luís Erlin
Administração: Hely Vaz Diniz
Redação: Adelino D. Coelho,
Avelino S. de Godoy
Conselho de redação: Marcia Alves;
Isabel Ferrazoli; Vera Quintanilha;
Antonia P. Simon
Projeto gráfico: Cleber F. Francisco
CORRESPONDÊNCIAS
revista@avemaria.com.br

ASSINATURAS:

Geraldo José Canezin - Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP, CEP 01226-000 - Tels: (11) 3666-2128 e 3823-1060
assinaturas@avemaria.com.br

DIVULGAÇÃO:

Rodrigo Recchia: (11) 3823-1060 Fax: 3663-3491 sacrevista@avemaria.com.br

A REVISTA AVE MARIA NA INTERNET:

www.avemaria.com.br/revista

Vaticano não publicou nova lista de pecados capitais

A Sala de Comunicação da Conferência Episcopal da Inglaterra e Gales emitiu um comunicado para fazer essa declaração em resposta a vários artigos da imprensa.

A notícia que correu pelo mundo, sobre uma “nova lista” de pecados mortais/capitais, baseia-se na entrevista do bispo regente do Tribunal de Penitência Apostólica, dom Gianfranco Girotti, ao jornal do Vaticano *L'Osservatore Romano*, edição italiana cotidiana, com data de 9 de março. O penitenciário maior do Tribunal é o cardeal americano James Francis Stafford.

“Não existe nenhum edito vaticano novo”, declara o comunicado, explicando que a confusão se deve à interpretação que alguns órgãos informativos fizeram dessa entrevista.

O jornalista Nicola Gori perguntou ao prelado: “Quais são, segundo o senhor, os novos pecados?”.

“Há várias áreas dentro das quais hoje percebemos atitudes pecaminosas em relação aos direitos indi-

viduais e sociais”, responde dom Girotti.

“Antes de tudo a área da bioética, dentro da qual não podemos deixar de denunciar algumas violações dos direitos fundamentais da natureza humana, através de experiências, manipulações genéticas, cujos efeitos é difícil prever e controlar.”

“Outra área, propriamente social, é a área das drogas, com a qual a psique se enfraquece e a inteligência se obscurece, deixando muitos jovens fora do circuito eclesial.”

Há também “a área das desigualdades sociais e econômicas, pelas quais os pobres se tornam cada vez mais pobres e os ricos cada vez mais ricos, alimentando uma insustentável justiça social; a área da ecologia, que se provoca hoje um importante interesse”.

Não se trata, como foi noticiado, de um decreto do Vaticano, mas de uma matéria do jornalista Nicola Gori, que teve como título: “As novas formas do pecado social”.

(*L'Osservatore Romano*, 9/3/2008)

Viajando com santo Antônio Maria Claret

De 12 a 26 de julho será realizada uma romaria. Partindo do Brasil, percorrerá a Espanha, França e Itália em celebração do bicentenário de seu nascimento. Estão incluídos no pacote: Passagens Aéreas - Taxas de Embarque -

Transporte em Ônibus Privativo com Guia - Meia Pensão - Seguro Saúde - Passeios e Visitas Diárias, conhecendo: Madri, El Escorial, Segóvia, Zaragoza, Lourdes, Barbastro, Barcelona, Sallent, Montserrat, Vic e Roma.

Mais informações:

Diretor Espiritual
Pe. Julio Cesar Miranda, CMF
Resid.: (16) 3625-3223
Comerc.: (16) 3625-1336
pjcmf@claretianas.com.br



Nasce a “Wikipédia” dos santos

Um grupo de jovens católicos de Barcelona lançou, na última semana, a primeira versão do projeto intitulado “Santopedia”, com o objetivo de fomentar o conhecimento, as pesquisas científicas e as estatísticas da vida dos santos.

Nacho Cofré, diretor do projeto, disse à Zenit: “Queremos que a devoção aos santos promovida pelo nosso site seja um lugar onde se possa encontrar a vida dos santos escrita objetiva e sobriamente”, comentou. Seus promotores querem que ele sirva também de “enciclopédia, porque achamos que pode ser uma ferramenta para que pesquisadores, historiadores ou estudiosos possam extrair dados estatísticos e confiáveis que lhes ajudem a encontrar o que procuram”.

A vantagem da tecnologia utilizada é a de oferecer listas alfabéticas e dados práticos, como o país de origem, a ordem religiosa à qual pertenceram os santos ou seu estado de vida: papas, bispos, sacerdotes, freiras, leigos, mártires, etc.

Como o Wikipédia, o site será enriquecido na medida em que mais usuários colaborarem. “Somente as informações que constarem em mais de uma fonte, como o Martirologio Romano, será postada. Precisaremos da ajuda de pessoas conhecedoras para que nos apoiem acrescentando informações. Esperamos que, com o tempo, o número de colaboradores cresça”, diz o diretor acerca da credibilidade das informações que o “Santopedia” conterà.

“Por enquanto, já foram introduzidos cerca de 4 mil santos e beatos. Pensamos que em um ano chegaremos a 7 mil”, conclui seu diretor.

Mais informações em www.santopedia.com

(Fonte: Zenit)

Prezado redator,

Somos assinantes da revista *Ave Maria* há mais de trinta anos. Dela tiramos exemplos muito bons que muito ajudaram na criação de nossos filhos. Queremos ser assinantes por toda a vida.

Mercedes e Ângelo,
Guarulhos, SP

Prezados senhores,

A pedido de meu pai, Ângelo Selin, que todos os anos prestigiou a revista *Ave Maria*, encaminho o nome de minha irmã, Maria Aparecida Celin, o nome que representa nossa família na assinatura anual. Somos assinantes há mais de trinta anos.

Fátima Marina Celin,
Cordeirópolis, SP

Prezados senhores,

Atendendo ao seu pedido, informo que sou assinante desta conceituada revista há sessenta e seis anos (desde 1942).

Gostaria de parabenizá-los pelos 110 anos de dedicação à evangelização através deste meio de comunicação.

Que Deus abençoe a todos que colaboram para que esta revista seja uma realidade em nosso meio.

Mafalda Ramon Giacconi,
Ribeirão Preto, SP

É com imenso prazer que mantenho esse contato para informar que sou assinante dessa revista desde 1983 (25 anos), mas que já a conheço desde a minha infância (1959/1960) época em que meus pais eram assinantes.

Falar das qualidades dessa revista, utilizando um jargão bem popular, seria 'chover no molhado'. Uma seção que muito me atrai são as explicações dos evangelhos dominicais, pois

vêm reforçar aquilo que ouviremos nas homilias das missas. Parabéns a toda essa equipe maravilhosa.

Luis Roberto Poletti e família,
Limeira, SP

Meu nome é Dulce Teixeira Vieira, sou assinante da revista há cinquenta anos. Meu pai era assinante. Quando ele faleceu em 1953, passei a assinatura da revista para o meu nome. Adoro a revista.

Parabéns pelos 110 anos,

Dulce,
Jundiá, SP

Caríssimos!

Sou assinante da revista *Ave Maria* desde o centenário (28-05-1998), ou seja, há dez anos. Quero garantir que a revista *Ave Maria* faz parte da minha vida, pois tudo o que ela traz enriquece minha vida e preenche minha alma.

Gosto da revista *Ave Maria* inteiramente. Dela tudo se aproveita. Quero também agradecer a toda a equipe: Deus abençoe todos vocês. Com carinho,

Zilda Terezinha Peron Franco,
São Paulo, SP

Parabéns pelo aniversário de 110 anos. Sou assinante há uns vinte anos mais ou menos. Beijos e parabéns...

Joarez Antunes Camacho,
Magé, RJ

Prezados senhores,

Minha mãe se chama Laís Pereira Santos. Em junho próximo ela completará 86 anos de idade. É assinante dessa grande revista desde o princípio da década de 1960. Lembro-me de ter passado minha infância e crescido

lendo as matérias da *Ave Maria* que, por sinal, são ótimas. Minha mãe pede que eu os cumprimente por essa publicação. Ela conta os dias do mês para poder receber essa querida revista que não só exalta Maria, mãe de Deus e nossa, como também traz artigos de grande interesse. Ela se sente orgulhosa por ser sua assinante.

Um forte abraço,

Sebastião Meira,
Alfenas, MG

À revista *Ave Maria*,

Sou assinante e leitora dessa revista há muitos anos e estou contente por pertencer à família da revista *Ave Maria*, que completará 110 anos em maio. A revista me é útil nos encontros de catequese e às vezes também a empresto para minhas amigas catequistas, e todas nós concordamos que esta revista tem a palavra atualizada e sábios ensinamentos para todas as ocasiões da vida.

Que Maria santíssima envolva com seu manto sagrado todos da equipe desta revista concedendo-lhes a graça necessária e a alegria de serem úteis para tantas pessoas de todas as idades.

Parabéns, obrigada por tudo, por seu carinho para conosco, os leitores.

Fátima Pereira de Brito,
São Paulo, SP

Queridos amigos da editora Ave-Maria. Saudações!

Atendendo à solicitação feita através da revista quanto ao tempo de assinante, devo dizer que não me recordo da data. Meus pais eram assinantes. Desde menina convivi com essa maravilhosa revista em nosso lar.

Sou catequista desde solteira, e continuo até hoje. Quando me casei em 1954, não foi logo que me tornei assinante, mas tinha acesso à revista na casa dos meus pais. Logo que pude,

me tornei assinante lá pela década de 1960. Aproveito o ensejo para ressaltar o quanto essa revista é maravilhosa e muito importante para mim na catequese, no meu dia-a-dia, na educação dos meus 5 filhos e agora dos 8 netos.

Quero parabenizar toda a equipe dessa maravilhosa revista. "O Reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido no campo" (Mateus 13,44).

Abençoadas são as mãos que cavam a terra para encontrá-lo. Abençoados são aqueles que ajudam os outros a encontrá-lo: vocês. Que Deus abençoe a todos. Um abraço,

Maria José de Mello Elizardo,
Lins de Vasconcelos, RJ

Salve Maria!

Em atenção ao solicitado na revista *Ave Maria* de março, informamos-lhes que somos assinantes desta super-revista desde o ano de 1955, ininterruptamente. Assinatura que nos foi presenteada pelo, então meu noivo, hoje meu esposo (dia 20 de outubro de 2007, completamos 50 anos de santa e abençoada união matrimonial).

Sendo só o que nos apraz no momento, pedindo suas orações para que continuemos sempre unidos no amor de Cristo e de Maria,

Linda Giraldo Chiaramonte,
Mineiros do Tietê, MG

À equipe da revista *Ave Maria*, Tenho contato com a revista desde a mais tenra idade, pois minha avó era assinante. Com o seu falecimento em 1973, minha mãe assumiu a assinatura e desde 2000 está em meu nome, pois ela também foi para a casa do Pai. Já encarreguei minha filha de dar continuidade à mesma quando eu não mais puder fazê-la.

Nestes anos todos acompanhei a evolução da revista, cujos artigos inte-

ressantes, esclarecedores e sempre atualizados, constituem-se em uma grande fonte de esclarecimento e fortalecimento de nossa vivência cristã, além de um visual cada vez mais bonito.

Parabéns a toda a equipe pelo excelente trabalho e que o divino Espírito Santo os ilumine sempre.

P. S. Como rotaryana, uso muito seus artigos em nossas reuniões.

Maria Silvia Baladi Rodrigues,
Socorro, ES

Meu nome é Iolanda e sou assinante da revista *Ave Maria* desde 1995, portanto, há treze anos.

Parabéns pela publicação e qualidade da revista nestes anos todos. Um bom trabalho a todos da equipe,

Iolanda Manzuti Zago, *Bariri/SP*

Olá! Que Deus abençoe a todos,

Leio e assino a revista *Ave Maria* desde 1968. Ainda possuo a maioria das revistas em meu acervo.

Que Jesus esteja com vocês,

Deia Gomes Machado,
Piranguinho, MG

Minha mãe está recebendo recentemente a revista *Ave-Maria* e estamos gostando muito. Gostei particularmente da reportagem sobre a *Bíblia* da edição de setembro de 2007 e gostaria de reproduzi-la no *site* religioso de nossa comunidade do qual sou *web-designer*. É um *site* simples hospedado em servidor gratuito e tem o aval do padre da paróquia. Criamos o *site* para informar sobre os acontecimentos de nossa comunidade e costume apresentar um tema por mês. Já temos algumas informações sobre a *Bíblia*, mas a reportagem da revista *Ave Maria* iria complementar de uma forma especial. Vocês autorizam?

Erika Maciel Pereira - e-mail

Nossa resposta: Os artigos da revista *Ave Maria* estão disponíveis a quem desejar reproduzi-los desde que citem a fonte: no caso, autor, revista *Ave Maria*, número e ano.



Sou assinante da revista *Ave Maria* há 40 anos e envio cópia da capa de meu primeiro exemplar, datado de 15/04/1968.

Parabéns pelos

110 anos da revista!

Maria Cleide Bassoli Jacomasso,
Jundiá, SP

Neusa Vicente Suzan é assinante da revista *Ave Maria* há mais de dez anos. Parabeniza a todos pela sua grandiosa contribuição para a evangelização e formação espiritual dos leitores.

Deus os abençoe,

Neusa Vicente Suzan,
Itatiba, SP

Assinantes em festa

O casal José e Lourdes Maria Corazza celebrou o Jubileu de Ouro matrimonial no dia 2 de fevereiro, na comunidade local de Santa Lúcia, município de Alto Alegre, RS. A Oração pela família foi um momento forte e de emoção. Ao final da missa foi entregue ao casal a Bênção Apostólica do papa Bento XVI.



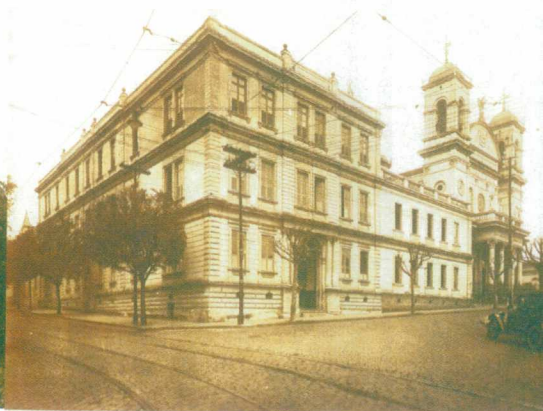
ASSINATURA DA REVISTA

R\$ 30,00 ao ano. Ligue grátis: 0800 555 021 (de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h45) ou pelo e-mail: assinaturas@avemaria.com.br ou ainda nas livrarias da Ave-Maria.

Um pouco de sua história



Igreja Coração de Maria, residência e colégio da primeira comunidade claretiana no Brasil, por volta de 1898.



O mesmo colégio já bastante urbanizado, inclusive com linhas de bonde à frente, por volta de 1928.



Benemeritos fundadores da "Ave Maria,,



Ilmo. Snr. Tiburtino Mondim, fundador e primeiro Redactor da «Ave Maria», em 1898-99,



Exma. Sra. D. Maria Junker Alvares, fundadora da «Ave Maria».



O s Missionários Claretianos, ao chegarem ao Brasil em 19 de novembro de 1895, por causa da grande devoção a Nossa Senhora, naquele mesmo ano deram início à construção do santuário dedicado ao Imaculado Coração de Maria, em uma área desocupada no bairro de Santa Cecília, precisamente aos 2 de julho.

Dom Joaquim Arcoverde Cavalcanti, bispo de São Paulo, cidade então com aproximadamente 50 mil habitantes, deu a bênção à pedra fundamental. Quase três anos depois, no dia 25 de abril de 1899, já estava pronta a fachada da igreja. No dia seguinte, 26, foi instalada na cúpula do santuário uma bela imagem do Coração de Maria. O entusiasmo e a devoção por Nossa Senhora mobilizaram os cató-

Estas fotos, acima, foram publicadas na revista Ave Maria de 1923, quando a Ave Maria completou seus 25 anos de existência.



Raríssima fotografia do sr. Manoel Recco, um dos fundadores e primeiro impressor gráfico da revista Ave Maria. Foto cedida por seus familiares em 2003, o diácono Auri Brunetti e esposa.

licos. Comendador Tiburtino Modim Pestana, sub-secretário do Interior, dona Maria Junker Álvares e Manoel Recco, um operário e dedicado paroquiano, juntos decidiram fazer um impresso em homenagem a Maria.

Dois dias depois, 28 de maio de 1898, nascia a pequenina *Ave Maria*, humilde folheto de 4 páginas, quinzenal e com 300 exemplares, “dedicado à Imaculada Virgem Mãe de Deus”.

Um ano depois, a contar do mês de junho de 1899, véspera de São Pedro, quando estava prestes a perecer, após uma forçada suspensão de dois meses, por dificuldades financeiras, ressurgiu a *Ave Maria*. Sob a firme direção e segura administração dos missionários claretianos, animados com a perspectiva certa do auxílio de maior número de assinantes, além da contribuição da devota Arquiconfraria do Coração de Maria, seus editores resolveram tornar a edição semanal. O dia 28 de junho de 1899 foi a data de partida dessa nova fase.

“E porque Nosso Senhor se agrada que também com os outros nos mostremos agradecidos, confessaremos satisfeitos, como fizemos outras vezes, que, em sua maior parte, o fruto obtido se deve à caridade da sra. Maria Cândida Junker Álvares, que generosamente manteve com seus recursos nosso jornalzinho até o mês de abril próximo passado.” (*Ave Maria*, 28/06/1899)

Ao completar 25 anos, depois de muita luta, tinha mais de 22 mil assinantes. Como escrevia o redator padre Luiz Salamero, CMF, em 26 de maio de 1923: “Vitórias que a *Ave Maria* atribui à proteção e benignidade do Imaculado Coração, cujas glórias publicamos e cuja devoção vimos promovendo como ideal que atrai, como miragem esplêndida que nos domina e nos deslumbra”.



Em 1948 a revista *Ave Maria* completava 50 anos. Acima: foto dos funcionários e dos claretianos (a começar da esquerda, com batina): irmãos Pedro Codessal, Ambrósio Sanabria, Norberto Arrêas, o bispo dom Francisco Prada. Fernando Rodrigues, João Arscaga e Marcel Nascimento.



Primeiro redator claretiano: padre Eusebio Sacristán Vilanueva, 1899.

AVISO
Devido aos constantes pedidos que temos tido, resolvemos aceitar qualquer trabalho typographico, como sejam: facturas, papeis de cartas, cartões commerciaes e de visita, enveloppes, obras, etc. etc.
Preços Modicos
Administração da "Ave Maria"
Rua Jaguaribe, 73
Caixa, 615 Telef. 1304
S. PAULO



Este aviso saiu publicado na revista *Ave Maria* de 15/2/1914 à página 11.

Trabalhadores gráficos da editora *Ave-Maria* por volta de 1960.

Mensagens à Ave Maria



Pe. Oswair Chiozini
— atual provincial dos missionários claretianos no Brasil.

Maria, a missionária do Pai, do Filho e do Espírito Santo, continua sendo enviada a muitos lares levando a palavra de Deus, por meio da revista *Ave Maria*.

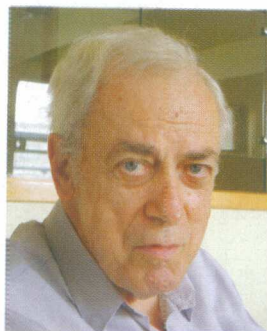
Na Cúria Geral dos Missionários Claretianos em Roma existe um painel em que Maria está de pé em atitude de caminhante, convidando os doze Apóstolos a seguirem seus passos e o seu caminho.

No lugar desta imagem de Maria eu imagino a revista *Ave Maria* que convidou e continua convidando a muitos a seguirem seus passos para levar a Boa Nova do Reino.

Muitos Missionários Claretianos seguiram estes passos concretos da revista durante esses 110 anos; muitos Irmãos Missionários carregando-a a tiracolo batiam às portas de muitas famílias levando a mensagem de salvação, a boa leitura, a Palavra que salva.

É justo fazer uma homenagem a estes ilustres Missionários que se dedicaram, muitos deles a vida toda, a este ministério missionário ao estilo dos Apóstolos.

Até hoje muita gente se lembra e pergunta por eles e guarda na memória o bem que fizeram na construção do reino de Deus, por meio de Maria, por meio da revista *Ave Maria*.



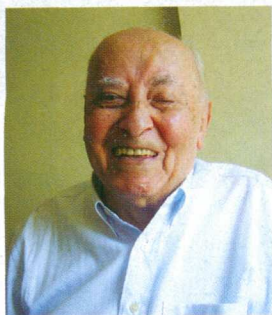
Pe. Athos Luís Cunha
— diretor da revista *Ave Maria* entre 1974 e 1977.

“Em novembro deste ano completarei meus 80 anos de vida. Ao ser solicitado para escrever alguma mensagem para os 110 anos da revista *Ave Maria* não me animei a querer arriscar escrever algo, pois não me sinto em condições físicas para tanto. Por isso passei algumas idéias ao meu entrevistador, o estudante Rodney César Mendes.

Fui auxiliar de diretor da *Ave Maria* de 1969 a 1971, que na época era o ex-padre claretiano José dos Santos. Fui diretor desde julho de 74 a julho de 77.”

Incluimos ao seu depoimento um texto elaborado por ele, certamente, por ser o diretor e redator na época, sobre a revista em uma promoção para angariar novas assinaturas: “Faz 76 anos... Naquele tempo, em que ainda o lampião de gás iluminava palidamente as românticas ruas de nossas cidades, nossas avós já liam com satisfação esta revista. A *Ave Maria* se converteu num patrimônio familiar, passando de avós para netos, em milhares de famílias no Brasil inteiro. Contribua você também para que este facho de luz se difunda e continue iluminando a muita gente! Faça entrar em muitas outras famílias esta revista que só deseja propagar o bem, a verdade, a fé e a paz!” (15/12/1974)

Um outro texto para ilustrar seu espírito poético de escritor: “O tempo não nos foge, ele nos é dado para desenvolvermos em nós a Vida divina até suas conseqüências. O resto, preocupações normais da subsistência, são condições temporais no trabalho de nossa salvação que se faz aqui”. (Publicado aos 30/12/1974)



Ir. Joaquim de Castro

— trabalhou na divulgação da revista por mais de 35 anos e envia sua mensagem aos leitores.

Eu, com meus 92 anos de vida, completados no dia 25 de outubro, comecei meu trabalho na revista *Ave Maria* em maio de 1951, viajando pelo norte e sul de Minas Gerais, divulgando o nome de Maria por seu intermédio. Na época o provincial era o padre Mariano Frias, CMF, e ele me designou para esse compromisso de propagação da revista. Esse trabalho ocupou 37 anos de minha vida e só parei por motivo de saúde. Dentre esses anos todos, estive três anos à frente das oficinas da Editora Ave-Maria, 1960-1964, que funcionava em uma antiga capela ao lado do novo prédio da editora.

Agradeço a Deus e a nossa boníssima mãe, a virgem Maria, e a todo o povo de Minas Gerais que muito me ajudou nessa longa caminhada. Agradeço também aos padres vigários e superiores de comunidades religiosas pelo acolhimento que a mim dispensaram em minhas hospedagens por aquelas terras. E, ainda, agradeço às zeladoras e zeladores de cada cidade que colaboraram comigo na manutenção das assinaturas, facilitando em muito o meu trabalho em prol da revista *Ave Maria*. Finalmente desejo agradecer aos assinantes e amigos a atenciosa e delicada recepção que sempre tive, apesar do ingrato trabalho que é a cobrança das assinaturas.

Agora ela completa seus 110 anos de vida, um verdadeiro milagre diante de tantas vicissitudes e dificuldades que atravessou, quase que com naturalidade, durante tanto tempo nessa história de vida.

Hoje acompanho a distância a trajetória da *Ave Maria*. Minha saúde e minha idade não me permitem trabalhar. Mas dei minha humilde contribuição para que essa revista pudesse chegar aos 110 anos através da divulgação e obtenção de assinaturas com muita luta e abnegação. Parabéns *Ave Maria*!



Pe. Cláudio Gregianin

A redação da revista *Ave Maria* nos 110 anos de sua existência faz uma justa homenagem ao padre Cláudio Gregianin, CMF, que conduziu esta publicação de junho de 1977 até março de 2006 e acompanhou de perto o desenvolvimento desta obra nesses últimos 29 anos.

Quando nossa revista fez cem anos (1998), padre Cláudio, ao ser entrevistado sobre o que destacaria de importante na revista como meio de comunicação católica, assim se expressou: “Destacar assuntos de 100 anos passados é muito difícil. Mas convém notar que a doutrina cristã sempre esteve presente. Os artigos sobre Nossa Senhora sempre a apresentaram como mãe protetora e intercessora. São centenas e centenas os artigos e as poesias sobre Nossa Senhora. Todas retratam um sentimento de carinho e santa devoção à mãe de Jesus. Por exemplo, na época do Concílio Vaticano II, muitos artigos esclareciam aos leitores o que era e os objetivos do Concílio, as conclusões e as aplicações das reformas conciliares. (...) No período militar após 1964, a mesma coisa. (...) Com a Igreja, a AM defendeu a justiça, o direito, a verdade e a paz”.

Daquela entrevista, concedida há dez anos, extraímos uma última resposta do padre Cláudio de *Como entender a revista Ave Maria, como mariana?* “A pequena jovencinha de Nazaré, a virgem Maria, apresentada pelo evangelista são Lucas, é uma mulher que, a partir do momento que o Espírito Santo a envolve, perde o medo e a insegurança, e corajosamente extravasa sua alegria e proclama o louvor a Deus. O Deus glorificado por Maria é aquele que age abertamente e com força nas classes sociais. (...) O ideal e a atuação de uma revista mariana, ou de todo e qualquer organismo que preze a virgem Maria, também não pode ser diferente. (...)”

Padre Cláudio, que Deus o continue abençoando, através de sua mãe Maria santíssima, com o mesmo zelo e dedicação que teve em seu excelente trabalho à frente da revista *Ave Maria*. Muito obrigado.

A redação.

110 ANOS

Alguns ROSTOS da Ave Maria no tempo

Durante os seus 110 anos de existência, a revista *Ave Maria* adotou inúmeros tipos de letras para expressar o seu rosto mariano aos leitores do Brasil afora. Abaixo destacamos alguns dentre tantos outros.



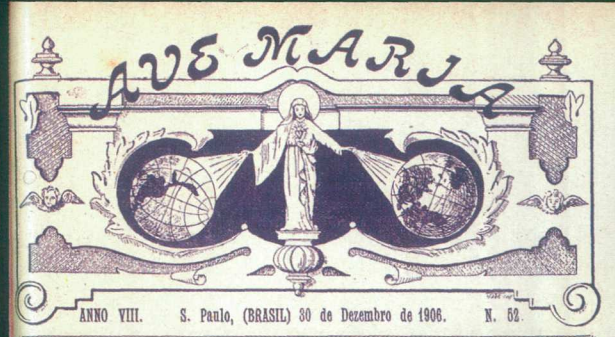
Capa da primeira impressão da revista *Ave Maria* em 28 de maio de 1898, um folheto com 4 páginas.



Um ano depois, 1899, mudou para esta marca.



Logomarca de 1905.



Em 1906, muda de novo e ainda outras vezes.



Em 1915, mais uma vez.



Em 1920, passou para esta roupagem.



Em 1929.



Esta é de 1941. Nesse ínterim, outras foram aparecendo.



Na década de 1960 a cor já foi aparecendo.



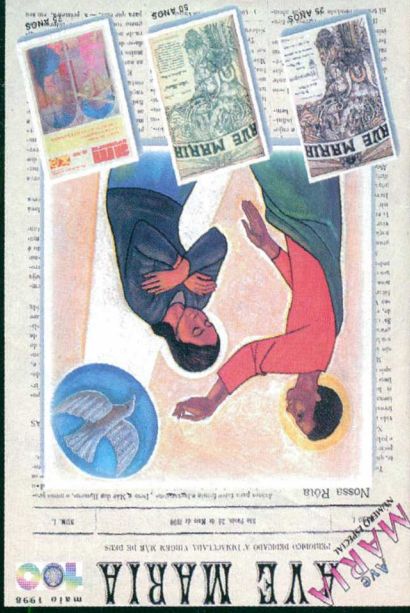
Em 1973, nos seus 75 anos de existência.

MARIA
no ano

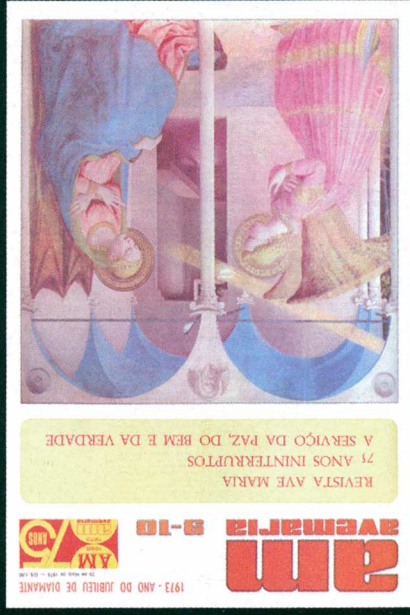
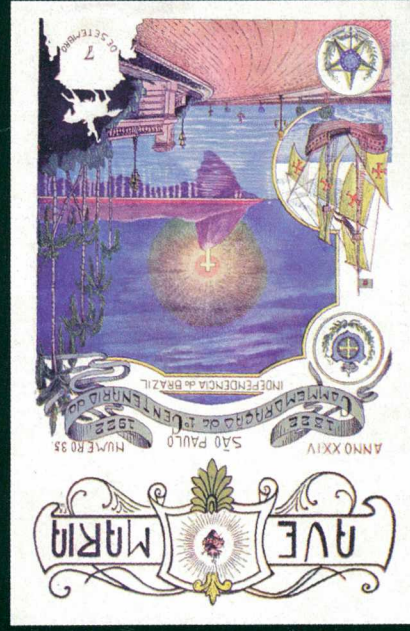
mais significativas



28 de maio de 1923. Capa dos seus 25 anos de existência. Esta mesma capa aparece nos seus 50 anos.



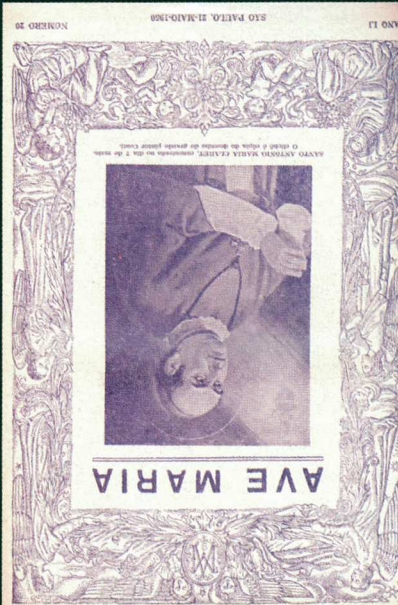
7 de setembro de 1922. Um século da independência do Brasil. As cores aparecem pela 1ª vez na revista.



1975 - ANO DO LIBERTE DE DIAMANTE
am
 9-10
 75 ANOS ININTERMPTOS
 A SERVIÇO DA PAZ, DO BEM E DA VERDADE



28 de maio de 1898. Nasce a revista Ave Maria, um folheto de 4 páginas no seu primeiro ano.



Capa de 21 de maio de 1950

Propagandas marcantes dessa história

CASA SUCENA
J. P. de Souza & C.
AVENIDA RIO BRANCO, 76 A 86
RIO DE JANEIRO

Caixa Postal N. 773.- End. Telegraphico SUCENA

Objectos para Igrejas, Paramentos e Fazendas, Modas, Confeções, Tape-
Artigos de devoção. carias, Camisaria e Calçados.

Officinas de Paramentos e vestes eclesiasticas. Ateliers de Costuras e Chapéus.

Unicos depositarios do Catecismo official.—Peçam Catalogos.

Uma das primeiras propagandas
na revista *Ave Maria*, 1915.

Elixir
de
INHAME

Impurezas do sangue,
molestias da pelle,
syphilis adquirida
ou hereditaria.

DEPURA - FORTALECE - ENCORDA

Tão saboroso como qualquer
licor de mesa

Lic. em 17-10-914 sob o N.º 253



**Caminho recto e seguro para
chegar ao Céu**

E' o devocionario mais bello da
lavra do V. P. Antonio Maria Cla-
ret, traduzido ao portuguez

Contém bellissimas devoções: Modo pratico
de se confessar. — Formulário completo de
varias devoções aos Santos — Supplemento
de canticos populares com anotação musi-
cal. — Modo de ouvir a Santa Missa

PRÉCO, 4\$000
Peço correio mais \$500

Propaganda do
devocionario escrito
por Claret, 1923.

Elixir de
Inhame, 1928.

LARGA-ME...DEIXA-ME GRITAR



OXAROPE SÃO JOÃO

É O MELHOR PARA TOSSE E DOENÇAS DO
PEITO - COM O SEU USO REGULAR:

- 1.º A tosse cessa rapidamente.
- 2.º As gripes, constipações ou defluxos, cedem e com ellas as dores do peito e das costas.
- 3.º Alliviam-se promptamente as crises (afflicções) dos astmaticos e os accessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração.
- 4.º As bronchites cedem suavemente, assim como as inflamações da garganta.
- 5.º A insomnia, a febre e os suores nocturnos desaparecem.
- 6.º Accentuam-se as forças e normalizam-se as funções dos órgãos respiratorios.

O Xarope São João encontra-se nas Pharmacias

ALVIM & FREITAS - Rua do Carmo, 11-Sob. - S. Paulo

REMINGTON PORTATIL

A INSUPERAVEL MACHINA DE ESCREVER
PARA USO PESSOAL



é, entre todas do seu typo, a
que tem mais longa linha de escri-
pta, comportando papel de
officio e enveloppes compridos
communs.

Sua escripta é completamente
visivel, produz trabalho bonito e
é a mais leve e a mais compacta portatil com
teclado universal.

«Remington-Portatil» é necessaria em toda a
parte e o seu uso está ao alcance de todos
independentemente de instruções especiaes.

Peçam informações á

Casa Pratt

SÃO PAULO Rio de Janeiro (Matriz)
Praça da Sé. n.º 16-18 Rua do Ouvidor, 123-125
Caixa, 1419 — Tel. C. 2556 Caixa, 1025 — Tel. N. 3226



Propaganda do Xarope
São João, 1927.

Máquina de escrever portátil,
a última moda em 1929.



PARA O PROXIMO ANNO
1930
JÁ SE ACABA A VENDA A VERDADEIRA
FOLHINHA DO LAR
QUE É UMA INTERESSANTE
ENCYCLOPEDIA POPULARI

FOLHINHA DE SÃO GERALDO

PEDIDO À
CENTRO DA BOA IMPRENSA
BOA BUENOS AIRES, 155 - C. Postal 1606
Rto de Janeiro

Folhinha de São Geraldo, 1929.

Mais uma prova de que as melhores coisas são sempre de uma simplicidade total:



O café também deixou seu sabor nas páginas da Ave Maria em 1975.

O Peru Sadia é tão tradicional no Natal quanto o Papai Noel.

Com a vantagem de que nunca ninguém vai te dizer que Peru Sadia não existe.

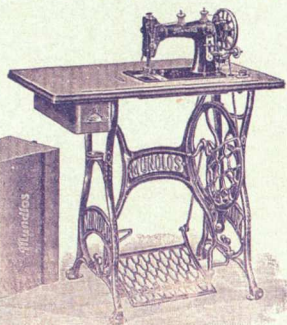


Peru, ja era da Sadia, 1975.

E muitas outras empresas acompanharam esses 110 anos de caminhada.

BROMBERG & C^{IA}

RUA FLORENCIO DE ABREU, 77 - Caixa Postal, 756 - Telephone, 2-3000 - S. PA



Machinas

de Costura

Algumas colheres de Café Pele Soluvel e açúcar, um pouco de água quente, são o suficiente para fazer.

Que pena, a xícara de Café Pele Soluvel acabou na hora. Não faz mal fazer café com Café Pele Soluvel é tão simples.

O café está pronto. Simplesmente. Hummm que aroma, tem esse Pele Soluvel. Ah, tem sabor deliciosamente brasileiro.

Você conhecia essa marca de máquina de costura de 1929?

AERONÁUTICA
JOVEM INGRESSO NA FORÇA AÉREA



O GOVERNO FEDERAL PAGA SEUS ESTUDOS

JOVEM BRASILEIRO DE 14 A 22 ANOS
Seja um sargento e Tenente da FAB e ganhe mais de Cr\$4.000,00 mensais!

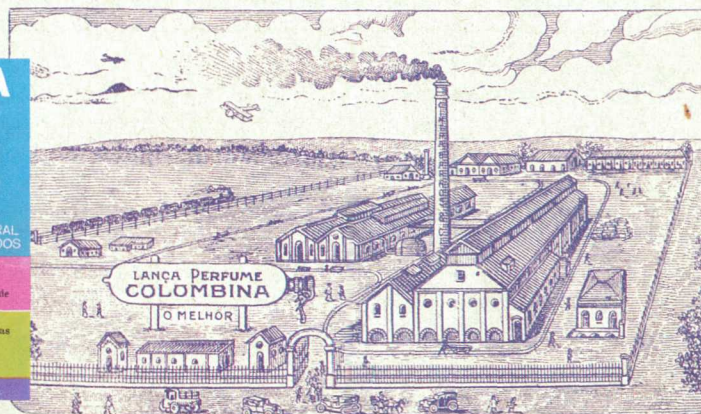
BOLSA DE ESTUDO
Peça informações mais completas e concorra a uma das 300 bolsas de estudo. Escreva para: CURSO PILOTO, RUA CARTES, 402, 30000 - BELO HORIZONTE - MG

NÃO É NECESSÁRIO QUALQUER DIPLOMA

A Aeronáutica voou por aqui em 1975.

O lança-perfume naquele tempo ainda era inocente e divertido, 1925.

Fabrica de Productos Chimicos "SÃO PEDRO"



Vista geral da Fabrica em S. Caetano

Fabricas: Rua Herval n. 59 - Belemzinho - S. Paulo.
S. Caetano - S. P. R.

CINTRA, BARROS & C.^{IA}

Escritorio Central: Rua de Quitanda n. 18 - 2.º andar - Telephone Central, 5349 - Caixa, 1469 - S. Paulo.

PRODUCTOS INDUSTRIALES

Lança perfume « Colombina »
Alcool absoluto
Algodão polvor.
Ammonca líquida
Benzina rectificada
Coalho « Mineiro » líquido
» em pó
Collodio elastico
Ether sulphuric
Glycerina loura
Lithargyrio
Oleo sulfurcinado de soda
Oleo sulfurcinado de armonea
Sabão líquido perfumado
Sulfato de ferrc
Sulfato de soda
Sabão verde
Sulfato de alumirio
Sulfato de zinco
Etc., etc.

PRODUCTOS PHARMACEUTICOS

Xarope Divinc
Agua gazosa purgativa
« Saulus »
Capsula 404
Clorureto de Ethyle
Collodio medicinal
Cresoderma desinfectante
Injecção 404
Linhaça em pó
« Nandul » « « Nedigen »
Oleos de amendeas
Oleo de recino
Etc., etc.

Você reconhece alguém?

Escreva-nos dizendo quem...

As pessoas abaixo foram beneficiadas por graças especiais de Imaculado Coração de Maria e de santo Antônio Maria Claret e publicadas nas páginas da revista Ave Maria.



Sía Dapio
Salomon,
Porto Alegre, RS
1925.



Moysés Cunha
Rocha,
Vila de Cláudio,
MG, 1925.



Walter e Waldir,
Orlândia, SP
1925.



D. Oginésia
Ferreira Barros,
Jaguaricyb, PR
1925.



Armando Minucci,
Porto Real, (?)
1925.



Galantes meninas,
Tietê, SP - 1925.



Antônio e Antonieta
Castro, Vila de
Cláudio, MG - 1925.



Sebastião Vaz Costa,
Ipamerly - 1925.



Família Chapira,
São Paulo, SP - 1930.



Sta. Walmira
Junqueira Reis,
Sales Oliveira, (?)

Menina, Maria
José Giorgini,
São Paulo, SP.

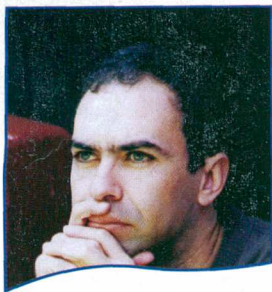
Meninas, Dyla
Apparecida e
Loudes Maria,
Catanduva, SP

Sr. Antônio Sampaio,
São Paulo, SP - 1930.



Nyel Luiz Carvalho Craveiro, Socorro, (?) — D. Maria Antonieta Chaves Lemos e Maria Luiza e Lourdes Maria, Passos, MG — Carlos Alberto Guedes, São Paulo, SP - 1941.





Pe. Luís Erlin

Misericórdia impulsiva

Presenciei um acidente: um ônibus de turismo se chocou com um caminhão, não houve vítimas fatais, porém vários passageiros do ônibus ficaram presos nas ferragens. Os primeiros carros que passaram por aquele lugar pararam, ligaram para a polícia federal e para o corpo de bombeiros.

Enquanto a assistência não chegava viu-se na pista uma onda de solidariedade impressionante, pessoas desconhecidas que se uniram para salvar vidas, consolar. Muitos ignoravam o perigo e se arriscavam na tarefa de ajudar, seguravam a mão dos feridos, abraçavam crianças que choravam, ouvia-se por toda parte: "Calma, vai ficar tudo bem!"

O fato me fez pensar... Por vezes reclamamos do mundo, da situação de violência, das roubalheiras... Em nossa lamúria transparecemos que para o mundo não existe mais solução, tudo parece estar perdido. Todavia, em situações limites, como graves acidentes, catástrofes, ou o simples fato de vermos alguém que caiu na rua, desperta em nós uma reação impulsiva de misericórdia.

Conseguimos vencer os preconceitos, porque não olhamos e não analisamos se aquele que precisa de nós é digno ou não da nossa ajuda,

simplesmente ajudamos. Vencemos os medos, porque queremos que o outro viva. Por instantes não pensamos em nós, arriscamos tudo na tentativa de aliviar o sofrimento do próximo. Somos um pouco de mãe e pai que pula no rio mesmo sem saber nadar para salvar um filho.

Por que fazemos isso? Impulso irracional? Não! Em nossa essência somos bons, filhos do Deus que é Amor. Nossa racionalidade calculista tende a nos distanciar dessa verdade, mas nessas situações extremas a nossa verdadeira face é revelada. Somos imagens e semelhanças do Deus da vida, por isso somos movidos por uma força maior que nós em defesa da vida.

Diz Jesus que o verdadeiro amor se caracteriza em dar a vida pelo outro. Em graus diferentes, maiores ou menores, todos nós vivenciamos aquilo que Deus é: Misericórdia!

O mundo não está condenado, pois nunca deixaremos de amar. Se isso acontecesse, Deus deixaria de ser Deus.

Pe. Luís Erlin é missionário claretiano, autor dos livros '*Olhai os lírios do campo - Nada perturbe o vosso coração*' e '*Imitação de Maria - o segredo de sermos agradecidos por Deus*', Ed. Ave-Maria. Contato: editorial@avemaria.com.br



www.nailsbykarenbrandton.com/hands

Cordiais saudações,

Comecei a assinar recentemente a revista para dar continuidade à assinatura que mamãe, d. Drice Soares Maia Negrão, vinha fazendo há mais de 80 anos, ou seja, desde menina. Mamãe completou, no dia 15 de março, 90 anos (nasceu no dia 15/03/1918). Gostaria de ressaltar que minha avó materna, d. Maria José Soares Maia, falecida em 1925, já era assinante da revista, a família é de Passos, MG.

Durante toda minha infância e juventude, ainda residindo em Passos, li a revista que sempre estive na sala de nossa casa. Minha formação religiosa foi alicerçada na fé e na devoção a Nossa Senhora.

Sou muito feliz por ter tido sempre os exemplos de minha mãe e a luz divina iluminando meu caminho e de minha família. Meu filho mais velho, Carlos Eduardo Villas Boas Júnior, médico formado na Santa Casa de São Paulo, casou-se na igreja do Imaculado Coração de Maria no ano passado, no dia 28/04/07. Agradeço a atenção e peço orações para minha mãe que está bem, mas já bem fragilizada pela idade. Cordialmente,

**Maria das Graças Negrão
Villas Boas, Santos, SP**

Prezados senhores,

Li na revista *Ave Maria* de março de 2008 um recado sobre os seus 110 anos em maio próximo. Gostaria de lhes informar que no meu caso a minha avó já era assinante. Depois meu pai (Augusto Fernandes) continuou assinando e eu, Maria de Lourdes Fernandes, com muita satisfação, continuo a assinar. Somos uma família católica e vocês fazem um trabalho muito bonito. É uma revista que nos ensina muito.

Com a morte do meu pai, falei na ocasião com o colaborador, se era possível vir com o nome dele "Em Memória"

e assim tenho recebido a revista. Não posso precisar a data correta que iniciamos a assinatura, pois meu pai faleceu em 1990. Meu pai viveu 95 anos.

Muito obrigada. Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo,

**Maria de Lourdes Fernandes,
Campinas, SP**

Meu pai foi assinante da revista *Ave Maria* desde o ano de 1920.

Seu nome era Amadeu Frasson. Depois do seu falecimento eu continuei assinando. Aprecio muito a revista, assim como os meus netos.

Se fosse possível gostaria que fosse publicada uma graça que recebi em favor do meu marido, Manoel Penha, pois fez uma cirurgia no olho e está se recuperando graças a Deus e a Santa Luzia. Desde já agradeço,

**Odette F. Penha,
Jundiá, SP**

Prezados senhores,

Em atenção à solicitação contida na revista de março, tenho a informar que não sei desde quando sou assinante da revista *Ave Maria*. Acredito que seja há mais de 30 anos.

Cordial e atenciosamente,

**Centro Santa Bárbara
Santa Bárbara, MG**

Revmo. padre diretor,
Paz e Bem!

Em primeiro lugar quero parabenizá-lo pela apresentação desta querida revista que, apesar de sua longa idade, se apresenta jovem, atual e muito rica no conteúdo dos seus artigos.

Minha avó, Cândida de Oliveira Lerro, falecida em 1927, era assinante da *Ave Maria*. Quando ela faleceu minha mãe ficou com a assinatura. O nome dela era Diva Leri Corrêa. No

falecimento dela, em 1971, passei a assinatura para o meu nome.

Enquanto eu tiver saúde, pretendo renovar sempre. Com um grande abraço e pedindo que as bênçãos copiosas de Deus os acompanhem sempre, despeço-me,

**Lea Corrêa,
São Paulo, SP**

Sou assinante da revista há mais ou menos 25 a 30 anos,

**Maria Conceição Riberchini,
Americana, SP**

Desde a adolescência quando ia visitar minha avó materna, que morava em Uberaba, MG, eu gostava de ler a *Ave Maria*. Então dizia que: se Deus quiser, um dia eu vou assinar a *Ave Maria*.

Casei-me em 1952. Já com quatro filhos e esperando outra para outubro, não desistia da idéia. Lá pelos anos 60 mais ou menos, não tenho certeza, fui visitada por um irmão religioso de batina que veio à cidade, colhendo assinaturas para a revista.

Que alegria! Realizei o grande sonho e até hoje sou assinante. Estou com 82 anos. Obrigada, meu Deus, por pertencer a esta querida família!

**Bernadete de Lourdes S. Corrêa,
Poços de Caldas, MG**

Meu nome é Elza Antonelli Sproesser e sou assinante desde 1975. Mas aos 9 anos já lia os artigos desta revista para minha avó, que tinha dificuldade de ler. Meus pais também assinaram e depois eu a partir daquela data, portanto sou leitora da *Ave Maria* desde 1945. Sempre gostei dos artigos publicados e incentivei meus filhos a ler. Atenciosamente,

**Elza Antonelli Sproesser,
Indaiatuba, SP**

Oi. Aqui quem escreve é Benedito Machado de Faria. Sou assinante desde, mais ou menos, 1970 (38 anos). Obrigado!

Benedito Machado de Faria,
Brasópolis, MG

Sou assinante há 34 anos.

Maria Rita Pires
Mundim Ferreira,
Goiânia, Go

Sou assinante há 55 anos,

Maria Eleuza de Castro Pires,
Goiânia, Go

À revista *Ave Maria*.

Sou assinante desta conceituada revista há 8 anos. Tenho 78 anos de idade, meu nome é Cely Aparecida. Gosto muito de pertencer a essa família pelo seguinte motivo:

Quando tinha uns 15 anos, morava na cidade de Jardinópolis, São Paulo, pois sou natural dessa cidade. Meu avô, Pedro Berardo, assinava esta revista, que era em preto-e-branco e mais fininha.

Toda tarde, quando saía do colégio, ia à casa dele e, enquanto minha avó remendava roupa, ficava lendo essa revistinha. Portanto, já faz mais de 60 anos que a conheço e só no ano de 2000 vim a descobrir o endereço dessa editora, através da Rede Vida de Televisão.

Desejo a todos muitas felicidades e meus votos de uma feliz e santa páscoa! Muito obrigada pela atenção,

Cely Aparecida Costacurta,
São Paulo, SP

Revista *Ave Maria*,

Li na primeira página da revista o pedido de vocês e em seguida enviei os

meus dados. Sou assinante há tempos, mas nem sei ao certo. Tenho 82 anos mas ainda sou ativa e de grande fervor em Nossa Senhora. Meu abraço,

Eunice Pereira Castinho,
Lambari, MG

Saudações,

Tenho 87 anos e sou assinante da revista *Ave Maria* há mais de 30 anos (desde 1972). Obrigada e parabéns pelos 110 anos da revista,

Edith Magrini,
São Paulo, SP

Senhores(a) da revista *Ave Maria*,
Minha mãe foi assinante da revista *Ave Maria* há muitos anos. Antes de falecer, pediu-me que continuasse assinando, pois ela gostava muito da revista. Ela faleceu em 20/10/1980. Já fiz 28 anos como assinante e também gosto muito da revista. Se Deus quiser, irei assinar para sempre.

Atenciosamente,

Maria Eunice do Carmo,
Itajubá, MG

Caro padre Luís Erlin,

Com a presença amorosa de Maria no meu lar e com o benefício e o crescimento espiritual que venho recebendo desde 1927, relato aqui a minha história que se mistura com a *Ave Maria*, pelo contato direto que tenho com tal revista.

No final de 1926, estive gravemente enferma e uma irmã carinhosa fez um voto para eu assinar a *Ave Maria* por um ano. Sem saber, de fato, mamãe pediu para eu assinar a *Ave Maria* pelo resto da minha vida e queria que eu enviasse uma foto, o que eu não fiz. Passado os anos, em junho de 1961 fui conhecer o prédio e as instalações da revista. Fomos recebidas por um dos

diretores, padre José de Matos, que algum tempo depois veio a ser o primeiro bispo de Barretos, SP. Na ocasião levei em dinheiro o correspondente para a formação de um padre. Quis o senhor padre José que eu deixasse publicar tal doação, com muito destaque, fato que eu não concordei; e sim apenas sem grandes alardes.

Com todas as bênçãos recebidas de Maria venho relatar o meu milagre: Estando de partida de São Paulo para Curitiba, me afligia muito o fato de estar só, insegura e então recorri a santo Antônio Maria Claret para que tomasse assento do meu lado um padre ou uma freira. Logo depois apareceram dois jovens de batina e um deles perguntou: cadê a moça? Fiz-me notar imediatamente e um deles sentou-se ao meu lado. Papo vai, papo vem, senti que fui atendida no meu pedido pela paz e segurança que sentia ao lado do companheiro de viagem. Perguntei a ele: Você é lazarista? – Não, em breve me ordenarie e serei padre claretiano. O meu coração foi tomado por uma alegria, pela certeza que tive de ser atendida por santo Antônio.

Parabenizando antecipadamente pelos 110 anos da *Ave Maria*, só tenho que agradecer a Deus e a toda a diretoria da *Ave Maria* a oportunidade que tenho de vivenciar os belos artigos, orações e pela proteção da virgem Maria. Com o meu respeito e admiração,

Andreolina Teixeira Rosa,
Campina Verde, MG

Há quantos anos sou assinante? Há muitos. Herdei de meu pai, Roque Ribeiro, essa graça de ser devoto de Nossa Senhora.

Desde já, parabéns pela data,

Benedito Ribeiro,
Mogi das Cruzes, SP



Sagrado Coração de Jesus - 30 de maio

Em vós está a fonte da vida!

Considera, ó homem redimido, quem é aquele que por tua causa está pregado na cruz, qual a sua dignidade e grandeza. A sua morte dá a vida aos mortos; por sua morte choram o céu e a terra, e fendem-se até as pedras mais duras. Para que, do lado de Cristo morto na cruz, se formasse a Igreja e se cumprisse a Escritura que diz: *Olharão para aquele que transpassaram* (João 19,37), a divina Providência permitiu que um dos soldados lhe abrisse com a lança o sagrado lado, de onde jorraram sangue e água. Este é o preço da nossa salvação. Saído daquela fonte divina, isto é, no íntimo do seu Coração, iria dar aos sacramentos da Igreja o poder de conferir a vida da graça, tornando-se para os que já vivem em Cristo bebida da fonte viva *que jorra para a vida eterna* (Salmo 14).

Levanta-te, pois, tu que amas a Cristo, sê como a pomba *que faz o seu ninho na borda do rochedo* (cf. Jeremias 48,28), e aí, *como o pássaro que encontrou sua morada* (cf. Salmo 83,4), não cesses de estar vigilante; aí esconde como a andorinha os filhos nascidos do casto amor; aí aproxima teus lábios para *beber a água das fontes do Salvador* (cf. Isaías 12,3). Pois esta é a *fonte que brota no meio do paraíso e, dividida em quatro rios* (cf. Gênesis 2,10), se derrama nos corações dos fiéis para irrigar e fecundar a terra inteira.

Acorre com vivo desejo a esta fonte de vida e de luz, quem quer que sejas, ó alma consagrada a Deus, e exclama com todas as forças do teu coração: “Ó inefável beleza do Deus altíssimo e puríssimo esplendor da luz eterna, vida que vivifica toda vida, luz que ilumina toda luz e conserva em perpétuo esplendor a multidão dos astros, que desde a primeira aurora resplandecem diante do trono da vossa divindade.

Ó eterno e inacessível, brilhante e suave manancial daquela fonte oculta aos olhos de todos os mortais! Sois profundidade infinita, altura sem limite, amplidão sem medida, pureza sem mancha!”

De ti procede o rio que *vem trazer alegria à cidade de Deus* (Salmo 45,5), para que *entre vozes de júbilo e contentamento* (cf. Salmo 41,5) possamos cantar hinos de louvor ao vosso nome, sabendo por experiência que *em vós está a fonte da vida, e em vossa luz contemplamos a luz* (Salmo 35,10).

Das Obras de são Boaventura, bispo,
Século XIII - do livro *Liturgia das Horas*, Vol. III, pp. 571-572.

Visitação de Nossa Senhora



O *Directorio da Liturgia*, preparado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB, de 2008, registra no dia 31 de maio a festa da Visitação de Nossa Senhora. E, após a marcação das leituras litúrgicas, acrescenta: “Hoje, omite-se a memória do Imaculado Coração de Maria”. Proce-

dem assim os senhores bispos porque seguem a norma de que uma “festa” é mais importante que a “memória”.

Mas, leis litúrgicas à parte, poderíamos juntar as duas comemorações em uma só: Maria visitou sua prima Isabel porque era possuidora de um coração imaculado.

Também nós podemos nos esforçar para ter um coração sem máculas, toda a vez que vencermos nosso egoísmo e pensarmos primeiro nos outros, como fez nossa mãe.

Não deve ter sido nada fácil. Da Galiléia, onde ela estava até a Judéia, era uma semana ou duas de viagem, em montaria. O animal tinha de ser substituído de trecho em trecho, uma vez que a cidade onde estava o casal Isabel-Zacarias – a que ela ia ajudar –

era nas *montanhas*, como Lucas deixou registrado (cf. 1,39).

Por essa mesma citação, ficamos sabendo que ela não foi de qualquer jeito, mas *às pressas*. Ela queria ajudar mesmo. Chegando lá, não fez uma visita de cortesia, mas “pegou no pesado”, “arregaçou as mangas” e ficou lá nada mais nada menos que seis meses, até que João Batista nascesse!

E não pensou em si própria, embora também estivesse grávida. E, quando fez o caminho de volta, enfrentando mais duas semanas de viagem, já estava no terceiro mês de gestação de Jesus!

Assim era o coração de Maria! Certamente, foi inspirado no exemplo de Maria que Jesus criou a parábola do bom samaritano!

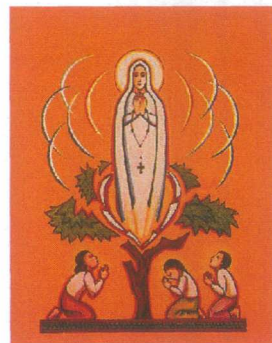
Nossa Senhora de Fátima

O nome “Fátima” tem muitos significados, entre os quais: “a esplêndida”, “a fecunda”. As aparições de Nossa Senhora, em Fátima, Portugal, aos três pastorinhos portugueses, Lúcia, 10 anos, Francisco, 9, e Jacinta, 7, iniciaram-se no dia 13 de maio de 1917. A Virgem pediu-lhes que ali viessem por seis meses seguidos no dia 13 à mesma hora. Pediu também que rezassem o terço todos os dias

pela paz do mundo e o fim da guerra (I Guerra Mundial). A notícia espalhou-se rapidamente e uma grande multidão acorreu a Fátima e foi testemunha de numerosos prodígios.

Em 1946, perante uma multidão de 800 mil pessoas, Nossa Senhora foi coroada solenemente em Fátima. No dia 13 de maio de 2000, Jacinta e Francisco foram beatificados por João Paulo II.

O Santuário de Fátima, através do Serviço de Estudos e Difusão (SES-

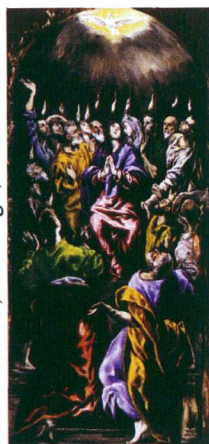


DI), está procedendo a um levantamento, o mais completo possível, das manifestações de culto a Nossa Senhora de Fátima e das instituições em que se põe em prática sua mensagem, em todo o mundo.

Ascensão do Senhor - dia 4

O Concílio Vaticano II, reagindo a uma apresentação da religião católica como desinteressada deste mundo – expressa pela imagem dos discípulos fitando o céu enquanto o Senhor se ia – une sua voz aos anjos que lhes apareceram e nos ensina: “A expectativa da nova terra não deve enfraquecer, mas antes ativar a solicitude em ordem a desenvolver esta terra, onde cresce o Corpo da nova família humana, que já consegue apresentar certa prefiguração do mundo futuro. Por conseguinte, embora o progresso terreno se deva cuidadosamente distinguir do crescimento do reino de Cristo, todavia, à medida que pode contribuir para a melhor organização da sociedade humana, interessa muito ao reino de Deus” (*Gaudium et Spes [As alegrias e as esperanças]*, – Constituição Pastoral sobre a Igreja no mundo de hoje – n° 39).

Pentecostes, El Greco, 1596-1600



Pentecostes - dia 11

A solenidade de Pentecostes traz em seu bojo uma realidade até então desconhecida: o pluralismo religioso, o respeito às outras expressões religiosas e a tradução da mensagem cristã nas diversas culturas e suas expressões artísticas: “A cultura, uma vez que deriva imediatamente da natureza racional e social do homem, tem uma constante necessidade de justa liberdade e de legítima autonomia, de agir segundo os seus próprios princípios para se desenvolver. Com razão, pois, exige ser respeitada e goza de certa inviolabilidade, salvaguardados, evidentemente, os direitos da pessoa e da comunidade, particular ou universal, dentro dos limites do bem comum” (*Ibid.*, n° 59).

Santíssima Trindade - dia 18

Todo domingo é festa da Santíssima Trindade, uma vez que se oferece ao Pai, através do Espírito, seu Filho, Jesus. Talvez tenha sido por isso que esta solenidade só tenha entrado no calendário litúrgico por volta do ano 1350. A princípio pode nos parecer que, diante do mistério de uma só natureza divina em três pessoas, nada possamos dizer. Mas como fomos criados à imagem de Deus (cf. Gênesis 1,26), podemos por semelhança aprender alguma coisa sobre Deus: Primeiro, que ele não se irrita, não é teimoso, não nos castiga nem passa seu tempo nos controlando e anotando nossos pecados; segundo, que ele não fica longe de nós, mas caminha junto conosco; terceiro, que Deus é família aberta a todos.

Festa do corpo e sangue do Senhor



Heloisa Silva Carvalho

O *Catecismo da Igreja Católica* nos diz que a eucaristia “conclui a iniciação cristã e é fonte e ápice de toda a vida cristã” (1322;1324). Na primeira quinta-feira após a festa da Santíssima Trindade celebramos a festa do corpo e sangue do Senhor. Tendo a eucaristia papel central na fé cristã e na vida da Igreja, cabe refletir sobre ela.

A prática da *Ceia do Senhor* que se encontra na Carta de Paulo aos Coríntios será nossa fonte. O capítulo 11, versículos 17 a 34, é o mais antigo relato da instituição da eucaristia, no NT. Ele nos remete à prática eucarística da comunidade de Corinto entre os anos 50-51 d.C. A comunidade celebrava a *Ceia do Senhor* após uma refeição comunitária onde cada pessoa trazia algo para ser partilhado. No entanto, isso não estava acontecendo. Antes da Ceia, cada um estava apressado em comer a própria comida, esquecendo-se de quem chegava depois. Paulo condenou essa situação criada na comunidade, porque o encontro fraterno não estava acontecendo e era justamente onde residia o problema: havia

pobres e ricos na assembléia cristã. Os ricos traziam boa quantidade de comida e comiam tudo rapidamente, não se importando com os pobres que chegavam mais tarde, porque trabalhavam e iam direto do trabalho para as celebrações. Esse modo de agir revelava que a comunidade tinha esquecido que a nova aliança tinha brotado da vida e da morte de Jesus, e exige a prática da solidariedade, da misericórdia, da justiça, enfim, do amor o qual não procura seu próprio interesse (1Cor 13,5). É essa dimensão da eucaristia que precisamos recuperar na catequese. Nossas celebrações eucarísticas são momentos memoriais, ou seja, atualizações do gesto de entrega e compromisso com a vida e a prática de Jesus de Nazaré. Por isso mesmo, devem nos levar a uma transformação pessoal, comunitária e social. É isso que deve nos diferenciar enquanto cristãs e cristãos.

Para uma vivência da festa do corpo e sangue do Senhor, além dos belíssimos momentos tradicionais, su-

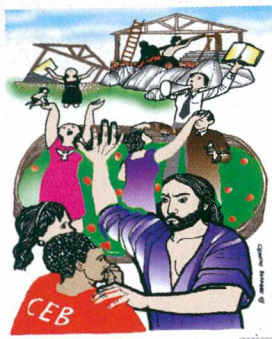
gerimos um pão preparado comunitariamente. Apresente a proposta para a turma e distribua o que cada pessoa deve trazer (alimentos, vasilhas, talheres, toalha, flores e velas). Caso alguém da comunidade saiba fazer pães, peça-lhe ajuda. No dia marcado para o preparo, os alunos devem, literalmente, colocar a mão na massa. Enquanto o pão assa, converse sobre o sentido da festa. Realce a dimensão da eucaristia como momento da presença do Senhor na partilha e na solidariedade, com todos sentados em torno à mesma mesa sem exclusão de ninguém, como vocês estão fazendo. Cantem, rezem, agradeçam. Quando o pão assar, sentem-se em círculo. Cada um pegue um pedaço de pão e o ofereça para a pessoa ao lado.

Que nossas celebrações eucarísticas nos levem a cantar: “Pão em todas as mesas, da Páscoa a nova certeza, a festa haverá e o povo a cantar, aleluia”.

Heloisa Silva Carvalho é Assessora do Centro Bíblico Verbo e autora da Coleção de Ensino Religioso para a Rede Salesiana de Escola.
Contato: rrhm@uol.com.br



Elaboração: pe. Francisco Pires de Andrade, CMF - Ilustrações: Cerezo Barredo, CMF, coloridas por Sheine R. Silva.



CONSTRÓI A TUA CASA SOBRE A ROCHA!!!!

9º domingo do Tempo Comum
1º de junho

1ª Leitura - Deuteronômio 11,18.26-28.32:
Eis que ponho diante de vós bênção e maldição.

Nesta leitura é retomada a imagem dos dois caminhos, usada muitas vezes na *Bíblia*. Todos os dias, Israel é convocado para escolher entre o caminho que conduz à bênção e à felicidade e o que conduz à maldição e à infelicidade. Javé não se satisfaz com vazias declarações de amor. Ele quer que os israelitas tenham sempre sua lei diante dos olhos e no coração e a cumpram com empenho. Por isso, os fariseus introduziram o costume de amarrar durante a oração duas caixinhas, uma no braço e a outra na frente, contendo frases da *Bíblia*, com o objetivo de ensinar que, em qualquer momento da vida, a Lei do Senhor deve ser guia dos pensamentos e das ações do seu povo. Hoje, como naquela época, a pessoa é livre para escolher. Qual é a sua escolha?

Salmo responsorial SI 30,2-3a.3bc-4.17.25
*Senhor eu ponho em vós a confiança:
sede uma rocha protetora para mim!*

2ª Leitura: Romanos 3,21-25a.28:
O homem é justificado pela fé sem a prática da lei.

Nesta Carta encontramos o tema da justificação. Para entender essa palavra de que fala Paulo, precisamos de alguns esclarecimentos. Primeiramente, não associá-la à palavra "justiça" com a idéia de punição dos culpados... não é essa a idéia de justiça de Deus. Na *Bíblia* essa palavra indica sempre e somente uma ação benevolente do Senhor. Pode ser até identificada com a bênção e com a misericórdia de Javé. Não nos esqueçamos de que Paulo, antes de sua conversão, era rabino, ou seja, impregnado pela linguagem bíblica, usa o termo justificação no sentido positivo de salvação.

Aclamação ao Evangelho - Jo 15,5:
Aleluia! Aleluia! Aleluia! Eu sou a videira e vós os ramos, um fruto abundante vós haveis de dar. Ligados em mim e eu em vós, se assim vós ficardes, bem muito será!
Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Evangelho - Mateus 7,21-27: A casa construída sobre a rocha e a casa construída sobre a areia.

O evangelho de hoje começa com uma afirmação muito séria. Afirma que muitos julgarão ter vivido em comunhão com Cristo, mas no fim se encontrarão diante de uma trá-

gica surpresa: o Senhor não os reconhecerá como seus seguidores. A intenção de Jesus é dar uma preciosa lição de sabedoria. Para ficar mais claro seu objetivo, ele fala através desta breve parábola do evangelho, o homem prudente que constrói sua casa sobre a rocha e o homem insensato que constrói sobre a areia. Jesus quando pronuncia esta parábola retoma o tema tão comum na Sagrada Escritura dos dois caminhos... e este tema certamente tem muito a dizer para o presente como para o futuro da pessoa humana. Jesus quer dar a entender que a nossa vida deve ser construída sobre alguma coisa sólida de forma que possa resistir ao juízo de Deus.

Por isso que a chuva, o vento, a tempestade são imagens usadas para representar o juízo de Deus. É uma advertência, pois uma vida baseada em palavras e não em obras não se sustentará quando sobre ela se abater, como uma violenta tempestade, o juízo de Deus.

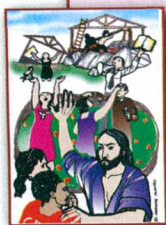
REVISÃO DE VIDA

Para nós também é extremamente importante, decisivo, saber como salvar a nossa vida, fazer as escolhas certas para que o nosso futuro não seja a desgraça, o fracasso, a destruição ou a perda do que mais amamos.

O nosso desejo é construir a nossa felicidade. O caminho certo é construí-la seguindo as palavras de Jesus, não isolados, cada um por sua conta, mas como irmãos. O que você acha bom para você mesmo, procure-o também para aquele que está ao seu lado.

LEITURAS DA 9ª SEMANA DO TEMPO COMUM

2 - SEGUNDA: 2Pd 1,2-7 = Deus nos fez participantes da sua natureza. SI 90. Mc 12,1-12 = Parábola dos lavradores homicidas. **3 - TERÇA:** 2Pd 3,12-15a.17-18 = Esperança de um mundo novo. SI 89. Mc 12,13-17 = Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. **4 - QUARTA:** 2Tm 1,1-3.6-12 = Reaviva a chama do dom de Deus. SI 122. Mc 12,18-27 = Controvérsia a respeito da Ressurreição. **5 - QUINTA:** 2Tm 2,8-15 = A palavra de Deus não se deixa acorrentar. SI 24. Mc 12,28b-34 = Os dois maiores mandamentos: amar a Deus e ao próximo. **6 - SEXTA:** 2Tm 3,10-17 = Todo verdadeiro cristão há de sofrer perseguição. SI 118. Mc 12,35-37 = O Messias, filho de Davi. **7 - SÁBADO:** 2Timóteo 4,1-8 = Premente exortação; o apóstolo prediz a morte. SI 70. Mc 12,38-44 = Oferta da viúva pobrezinha.





JESUS CHAMA E CONFIA NOS PECADORES!!!

10º domingo do Tempo Comum
8 de junho

1ª Leitura - Oséias 6,3-6: Quero amor, e não sacrifícios. Crítica à hipocrisia dos "piedosos".

A guerra que eclodiu em Israel no tempo de Oséias era fratricida: surgiu entre as tribos do norte contra as tribos do sul.

Ao perceber o erro cometido, os israelitas recorrem ao Senhor para que ele ponha um fim ao massacre de irmãos. Dizem-se uns aos outros: "Vinde, voltemos ao Senhor, ele nos há de curar". Na leitura de hoje ele responde às boas intenções do povo com uma imagem muito bonita: "O vosso amor é como a tênue neblina da manhã, como o orvalho que logo desaparece ao despontar do sol". Em seguida ele continua apresentando a única prática religiosa que aprecia: eu quero obras de amor, não os sacrifícios, quero fidelidade a Deus, e não liturgias solenes. Oséias faz uma crítica muito forte a respeito da hipocrisia dos que se consideram "piedosos".

Salmo responsorial 49,1.8.12-13.14-15:
A todo homem que procede retamente, eu mostrarei a salvação que vem de Deus.

2ª Leitura - Romanos 4,18-25:
Revigorou-se na fé e deu glória a Deus.

A primeira leitura nos apresentou o amor inconstante de Israel por seu Deus. O trecho da Carta aos Romanos, ao contrário, nos apresenta um exemplo oposto: o de Abraão que permaneceu fiel, não obstante as numerosas provas às quais foi submetido.

Abraão era um homem justo, mas não foi por causa de sua vida exemplar que Deus o "teve por justo", mas por causa de sua fé na promessa, quando Deus lhe promete um filho na sua velhice. Nesta confiança, ele se mostrou "amigo de Deus".

Abraão não acreditou só por um instante, ou quando Deus lhe proporcionava prosperidade. Ele sempre depositou a sua esperança e a sua confiança no Senhor.

Contra todas as expectativas humanas, Abraão nunca parou de esperar e não foi em vão, e na sua velhice teve um filho!

Esta fé inabalável na fidelidade de Deus é que produziu a grandeza de Abraão.

Aclamação ao Evangelho Lucas 4,18:
Aleluia! Aleluia! Aleluia! Foi o Senhor quem me mandou boas notícias anunciar; ao pobre, a quem está no cativeiro, libertação eu vou proclamar. Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Evangelho - Mateus 9,9-13: Não vim para chamar os justos, mas os pecadores.

Jesus no evangelho chama um "publicano", cobrador de impostos do imperialismo estrangeiro, para ser seu discípulo. Pior ainda: vai jantar com ele e seus colegas, considerados pecadores pelos "bons judeus", os fariseus, que quer dizer "separados". Estes criticam-no. Jesus responde com uma parábola: um médico não vem para os sadios, mas para os doentes. E acrescenta o argumento da Sagrada Escritura: "Quero a misericórdia, não sacrifícios". Os pecadores notórios convidam Jesus à mesa; em contraposição, os considerados justos acham isso um desacato. A vocação dos pecadores revela a gratuidade divina de nossa salvação. Deus nos dá seu amor porque precisamos dele, não porque o merecemos. Deus não exclui ninguém, nem o que se apresenta diante dele de mãos vazias, mas com verdadeira vontade de conversão no coração.

REVISÃO DE VIDA

Mesmo sendo pessoas fracas e pecadoras, hoje Jesus nos chama a segui-lo, como fez com Mateus e tantos outros discípulos. Somos convidados a comer e a beber com ele, recebendo a certeza de seu amor e de sua misericórdia. Celebramos a páscoa de Jesus que se manifesta em todos os que são misericordiosos, acolhedores e cheios de ternura para com todas as pessoas, superando preconceitos e discriminações.

A vocação de Mateus representa o chamado de todos os cristãos. Jesus não convida as pessoas para aprender sua mensagem, mas para seguir o mesmo caminho que ele percorre. Não quer ser admirado, mas seguido.

LEITURAS DA 10ª SEMANA DO TEMPO COMUM

9 - SEGUNDA: 1Rs 17,1-6 = O profeta Elias anuncia a seca. Sl 120. Mt 5,1-2 = Bem-aventuranças. **10 - TERÇA:** 1Rs 17,7-16 = Elias em casa da viúva de Serepta. Sl 4. Mt 5,13-16 = Sal da terra e luz do mundo. **11 - QUARTA: São Barnabé, apóstolo.** At 11,21b-26; 13,1-3. Barnabé era um homem virtuoso, cheio do Espírito Santo e de fé. Sl 97. Mt 10,7-13 = De graça recebeste, de graça dai. **12 - QUINTA:** 1Rs 18,41-46 = O profeta Elias reza, e cai uma chuva do céu. Sl 64. Mt 5,20-26 = Não desejar mal ao próximo, nosso irmão. **13 - SEXTA:** 1Rs 19,9a.11-16 = Elias encontra-se com Deus no monte Horeb. Sl 26. Mt 5,27-32 = Perfeição do amor conjugal: não cometerás adultério... **14 - SÁBADO:** 1Rs 19,19-21 = Vocação de Eliseu por parte do profeta Elias. Sl 15. Mt 5,33-37 = Dizer a verdade e não jurar.



**"DISCÍPULOS(A)
MISSIONÁRIOS(A) PARA
QUE TODOS TENHAM VIDA"**

11º domingo do Tempo Comum
15 de junho

1ª Leitura - Êxodo 19,2-6a: *Vós sereis para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa.*

Esta leitura nos relata as palavras com as quais Deus propõe aos israelitas que façam uma aliança com ele.

Para convencê-los, lembra antes de tudo o que fez por eles no passado: tirou-os da escravidão do Egito e, como a águia que com suas poderosas asas consegue transportar para um lugar seguro os seus filhotes, ele os conduziu através das montanhas do deserto. Deus escolheu as doze tribos de Israel para ser seu "povo sacerdotal", o povo que devia mostrar aos outros a santidade de Javé, sua lei e seu reino.

Israel terá que ser "santo", isto é, separado dos outros povos, por estar reservado ao seu Deus. Israel deve ser um povo de sacerdotes, porque cada pessoa deverá colocar sua vida

ao serviço do Senhor. Estas últimas palavras nos interessam sobremaneira porque estão ligadas ao evangelho de hoje.

Salmo responsorial 99,2.3.5: *Nós somos o povo e o rebanho do Senhor.*

2ª Leitura - Romanos 5,6-11: *Se fomos reconciliados pela morte do Filho, muito mais seremos salvos por sua vida.*

Na leitura de hoje Paulo nos responde: a nossa esperança não sofrerá desilusão porque não está fundada nas nossas boas obras, nas nossas capacidades, na nossa fidelidade, mas no amor indefectível de Deus. Quando ele começa uma obra de salvação, não suspende pela metade, não desanima, não lhe faltam as forças, mas a conduz sempre a bom termo.

O amor de Deus, diz Paulo, não é fraco, inseguro como o das pessoas. Estas têm capacidade para amar somente os próprios amigos. Podem até raramente conseguir dar a vida por aqueles que amam. Deus, pelo contrário, sabe amar ao extremo, isto é, ama a seus inimigos.

**Aclamação ao Evangelho - Marcos 1,15:
Aleluia! Aleluia! Aleluia! *O Reino dos céus está perto! Converti-vos, irmãos, é preciso! Credes todos no Evangelho!*
Aleluia! Aleluia! Aleluia!**

Evangelho - Mateus 9,36-10,8: *Jesus chamou seus doze discípulos e os enviou.*

O evangelho do dia freqüentemente é aplicado aos padres e às freiras.

Seriam eles os "chamados" pelos quais é preciso rezar "para o senhor da messe". Esta interpretação, além de estar errada, é muito perigosa, porque leva a pensar que eles sejam os únicos que devem se comprometer com o serviço da comunidade. O povo de Deus, neste caso, seria formado por "ovelhas sem pastor", os leigos seriam a messe que não é colhida por falta de ceifadores. Se fosse esse o sentido das palavras de Jesus, não daria para entender por que se devia pedir ao patrão para que envie trabalhadores para sua lavoura. Neste trecho, os doze apóstolos não representam os padres e as freiras, mas todo o povo de Deus. A cada seguidor de Cristo foi confiada uma tarefa no campo que é o mundo. Seja qual for a situação em que se encontrem (casados ou solteiros, intelectuais ou agricultores...), todos os cristãos têm uma missão a cumprir: dedicar a própria vida para a libertação dos irmãos.

REVISÃO DE VIDA

O evangelho de hoje é também a entrega a cada um de nós de uma missão. Se formos discípulos, se escutarmos a palavra de Jesus, se acima de tudo experimentarmos o seu amor benevolente e carinhoso, cheio de ternura, que ele tem para com cada um de nós, não podemos deixar de comunicar a nossa experiência a outros. Jesus sente compaixão pelo povo, porque ninguém se preocupa com ele...

O povo precisa de líderes verdadeiros, de servidores que procurem o bem comum do povo, não de tiranos que exercem o poder para si.

LEITURAS DA 11ª SEMANA DO TEMPO COMUM

16 - SEGUNDA: 1Rs 21,1-16 = Assassinio de Nabot. Sl 5. Mt 5,38-42 = Não resistir ao mau; atender ao necessitado.
17 - TERÇA: 1Rs 21,17-29 = Elias anuncia o castigo de Acab e Jezabel. Sl 50. Mt 5,43-38 = Amar o próximo, mas também amar os inimigos.
18 - QUARTA: 2Rs 2,1.6-14 = Elias é arrebatado ao céu. Sl 30. Mt 6,1-6.16-18 = Esmola, oração, jejum, tudo sem ostentação.
19 - QUINTA: Eclo 48,1-15 = O Eclesiástico tece elogios ao profeta Elias. Sl 96. Mt 6,7-15 = Assim deveis rezar: Pai nosso...
20 - SEXTA: 2Rs 11,1-4.9-18.20 = Morte de Atalia, rainha de Judá. Sl 131. Mt 6,19-23 = Tesouro do céu; olho são.
21 - SÁBADO: 2Cr 24,17-25 = O sacerdote Zacarias assassinado no átrio do templo. Sl 88. Mateus 6,24-34 = Evitar preocupações exageradas: a cada dia basta o seu cuidado.





DEUS ESTÁ PERTO DOS QUE SOFREM

1ª Leitura - Jeremias 20,10-13: Ele salvou das mãos dos malvados a vida do pobre.

12º domingo do Tempo Comum
22 de junho

O profeta Jeremias, que veio de pequena cidade de Anatot, está em um beco sem saída! O exército do rei da Babilônia ocupou quase todo território de Israel, e a própria capital, Jerusalém, está prestes a cair e ser saqueada... Ele é um homem tímido e sensível, que prefere a vida sossegada. Deus o chama para uma missão arriscada. Ele vai até Jerusalém, e diante do templo pronuncia um violento discurso: acusa as autoridades, desmascara suas trapaças. Ele afirma, "já vejo que o terror se aproxima; tudo ao redor é terror. Como consequência, apelidaram-no de "Terror ao redor". Onde está o profeta está o "terror". Ele acaba ficando sozinho! Chega a amaldiçoar o dia de seu nascimento!

Porém, mesmo atordoado por todas estas contrariedades e perseguições, acaba por tomar consciência que Deus o acompanha sempre. Ele não está sozinho, mesmo no sofrimento e na perseguição ele é apoiado por Javé, o Deus dos fracos e pequenos.

Salmo responsorial 68,8-10.14 e 17.33-35:
Atendei-me, ó Senhor, pelo vosso imenso amor!

2ª Leitura - Romanos 5,12-15:
O dom ultrapassou o delito.

Neste trecho muito difícil da carta aos romanos, Paulo faz uma comparação entre Adão e Jesus, contrapõe as consequências do pecado do primeiro homem e a justificação operada por Cristo. Paulo afirma que, no início, os homens pecaram e estragaram o projeto de Deus. Jesus agiu de modo diverso. Ele sempre foi obediente ao Pai, aceitou cumprir sua vontade até a morte.

A consequência do pecado de Adão foi a morte. Mas, a graça obtida pela obediência de Cristo é sem medida superior aos prejuízos causados pelos nossos pecados. Por mérito de Cristo, Deus comunicou à humanidade sua própria vida.

Aclamação ao Evangelho - João 15,26b. 27a:
Aleluia! Aleluia! Aleluia! O Espírito Santo, a Verdade, de mim irá testemunhar, e vós minhas testemunhas sereis em todo lugar. Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Evangelho - Mateus 10,26-33: Não tenhas medo daqueles que matam o corpo.

O evangelho de hoje é um trecho do discurso de Jesus sobre a missão. Mateus retomou palavras autênticas de Jesus, pronunciadas durante sua atuação na Galiléia, mas as selecionou e organizou de modo a reunir "instruções aos missionários, orientações e encorajamentos que seriam úteis aos discípulos de Jesus. São três os motivos que os discípulos missionários não devem temer.

O primeiro, para proclamar o Evangelho sem temor, porque esta é a missão que Jesus confiou a eles. Estão cumprindo a missão recebida do Mestre. O segundo, não temer porque não se deve temer aos homens, mas sim a Deus. Os homens podem ter poder sobre a vida mortal, nunca sobre a nossa verdadeira vida, a vida eterna, a vida que só Deus pode nos conceder. O terceiro e último, não ter medo é confiar na providência do Pai. Um pássaro não vale quase nada, mas nenhum deles cai por terra sem a permissão de Deus... Se cuida dos pássaros, tanto mais dos discípulos de seu filho Jesus....

REVISÃO DE VIDA

Hoje o cristão é posto à prova de outros modos. Recebe donativos, favores, incentivos – em dinheiro, carreira, poder, prazeres... para que deixe de cumprir seu dever e aceite a corrupção, se afaste da Lei de Deus e da defesa intransigente da justiça e da solidariedade. De que devemos ter medo? De ninguém, a não ser daqueles que querem matar nossa "alma", isto é, nossos ideais, nossa fé, e para isto agem de forma sorradeira e enganosa. É difícil ser profetas, é difícil falar a verdade! Denunciar a injustiça.

LEITURAS DA 12ª SEMANA DO TEMPO COMUM

23 - SEGUNDA: 2Rs 17,5-8.13-15a.18 = Fim do reino de Israel; causas da ruína. Sl 59. Mt 7,1-5 = Palha no olho dos outros, trave no próprio olho. **24 - TERÇA: Natividade de São João Batista.** Is 49,1-6 = Eis que eu fiz de ti a luz das nações. Sl 138. Lc 1,57-66.80 = Seu nome é João. **25 - QUARTA:** 2Rs 22,8-13; 23,1-3 = Descoberta de um livro da Lei; reforma do culto. Sl 118. Mt 7,15-20 = Guardai-vos dos falsos profetas! **26 - QUINTA:** 2Rs 24,8-17 = Joaquim capitula diante de Nabucodonosor. Sl 78. Mt 7,21-29 = Não basta dizer: Senhor, Senhor; casa sobre bom e mau alicerce. **27 - SEXTA:** 2Rs 25,1-12 = Destruição de Jerusalém e deportação do povo. Sl 136. Mt 8,1-4 = Cura de um leproso: vai levar a oferta prescrita. **28 - SÁBADO:** Lm 2,2.10-14.18-19 = Jerusalém sitiada: a quem comparar-te?! Sl 73. Mt 8,5-17 = Cura do servo do centurião, em Cafarnaum.





RECONHECER E TESTEMUNHAR QUE JESUS É O SENHOR!

São Pedro e São Paulo
29 de junho

1ª Leitura - Atos dos Apóstolos 12,1-11:
Agora eu sei que o Senhor enviou o seu anjo para me libertar do poder de Herodes.

No livro dos Atos dos Apóstolos encontramos a comunidade cristã que dá testemunho em meio aos conflitos; ela faz ver quem está a favor e quem está contra Jesus, e experimenta a solidariedade de Deus, que a liberta de situações difíceis.

Com Pedro está acontecendo, segundo Lucas, o mesmo que ocorreu com Jesus. Assim como o Pai libertou Jesus da morte, o anjo do Senhor liberta Pedro da prisão. O aparato repressivo de Herodes ressalta, por um lado, o medo da sociedade estabelecida diante de quem luta pela justiça e, por outro lado, a intervenção maravilhosa de Deus, que imobiliza e rompe as cadeias do poder opres-

sor de modo inesperado. A única forma de resistência da comunidade perseguida era a oração fervorosa que subia constantemente a Deus e a confiança de que ele não abandona os que lhe são fiéis.

Salmo responsorial 33,2-3.4-5.6-7.8-9:
Dos temores me livrou o Senhor Deus.

2ª Leitura: 2 Timóteo 4,6-8.17-18: *Agora está reservada para mim a coroa da justiça.*

O trecho pertence àquilo que costumamos chamar de “testamento de Paulo”. Ele está prestes a morrer. E aproveita para fazer uma revisão de sua vida. Para ele, tudo é graça diante de Deus e o momento é de dar o grande testemunho. A partida do Apóstolo é descrita como o de soltar as velas, para o barco partir. A morte não é um fim, mas o início da nova viagem.

Olhando para o passado, Paulo tem consciência de ter cumprido sua missão exemplarmente, com garra e constância. Olhando para o futuro, tem esperança de receber a coroa da justiça. A paixão de Paulo é o prolongamento da Paixão de Jesus. Abandonado por todos a sua única esperança é Jesus. E isso se torna motivo de profunda alegria, que o leva a render graças e a dar glória a Deus enquanto viver.

Aclamação ao Evangelho - Mateus 16,18:
Aleluia! Aleluia! Aleluia! Tu és Pedro e sobre esta pedra eu irei construir a minha Igreja; e as portas do inferno não irão derrotá-la. Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Evangelho - Mateus 16,13-19:
Tu és Pedro e eu te darei as chaves do reino dos Céus.

O evangelho nos apresenta Pedro como o modelo do discípulo. Suas características são as de todo discípulo... A tradição católica ressaltou principalmente Pedro como chefe dos Apóstolos... mas, para Mateus, Pedro é o modelo dos discípulos. Concentra características e responsabilidades que também são dadas à comunidade dos fiéis, os discípulos não são considerados individualmente, mas enquanto unidos na Igreja de Deus.

Pedro é escolhido para ser o fundamento da Igreja, a rocha (*kefas* em aramaico, *petros* em grego) e sobre a qual a Igreja será construída, pela sua profissão de fé. Jesus se apressa em acrescentar que a fé que Pedro tem não é um ato humano, literalmente nascido de “carne e sangue”, mas “revelação” do Pai que está no céu. Pedro representa o discípulo-modelo, aquele que de um modo especial foi agraciado pela revelação da messianidade de Jesus e pelo dom da fé, que o Pai estenderá a todos os discípulos.

REVISÃO DE VIDA

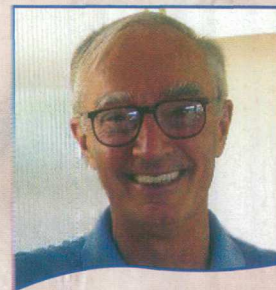
Hoje, rezamos também pelo papa. Sua missão é zelar para que a Igreja permaneça unida e fiel a Jesus Cristo e a seu projeto. Nós, que nos declaramos cristãos, como vivemos o testemunho de Jesus em meio aos conflitos da nossa sociedade? Acreditamos ser responsáveis pela continuação do projeto de Deus?

LEITURAS DA 13ª SEMANA DO TEMPO COMUM

30 - SEGUNDA: Am 2,6-10.13-16 = Porque massacram o pobre, serão duramente castigados. Sl 49. Mt 8,18-22 = Deixar tudo para seguir Jesus. **1º de julho - TERÇA:** Am 3,1-8; 4,11-12 = Deus pronuncia-se contra o povo impenitente. Sl 5,5-6.7.8. Mt 8,23-27 = Tempestade acalmada: Senhor, salva-nos! **2 - QUARTA:** Am 5,14-15.21-24 = Não bastam holocaustos; praticai o bem e a justiça. Sl 49. Mt 8,28-34 = Os dois endemoniados e os porcos. **3 - QUINTA: São Tomé.** Ef 2,19-22 = Estais edificados sobre o fundamento dos apóstolos. Sl 116. Jo 20,24-29 = Meu Senhor e meu Deus! **4 - SEXTA:** Am 8,4-6.9-12 = Vós que engolis o pobre... sereis duramente castigados. Sl 118. Mt 9,9-13 = Vocação de Mateus; Jesus com os “pecadores”. **5 - SÁBADO:** Am 9,11-15 = Promessas de restauração e reconstrução. Sl 84. Mt 9,14-17 = Jejum quando se for o esposo; remendo novo, recipiente novo.



Dia das Mães



Pe. J. B. Libânio



Foto: Avilino

Nada destrói o valor incomensurável das mães. Muito menos o comércio. Em que pese a busca sôfrega de transformar o Dia das Mães em um evento mercadológico, a resistência maior do afeto, a sabedoria humana elementar nos apresentam a mãe como a força estruturante mais importante da criança.

Certamente todos já observamos como as criancinhas demoram o olhar em uma única realidade, especialmente quando deparam com um rosto que percebem acolhedor e que lhes toca e afetividade. Ora, esse gesto, tão insignificante e corriqueiro, assume relevância única no plasmar do interior da criança.

Aqui se manifesta a importância da mãe. É o seu olhar que o bebezinho mais procura com aqueles olhinhos pequenos e vivos. A mãe nesse momento adquire papel único: Mães, detenham o maior tempo possível os olhos fixos, carregados de ternura e bondade, no filhinho/a

no colo. Nesse gesto estão passando-lhe energia espiritual maravilhosa e lhe injetam confiança e serenidade. Quando uma criança cresce sob o olhar cuidadoso da mãe, ela se prepara para enfrentar com coragem olhares que lhe serão hostis. Ela guarda no mais profundo do inconsciente a lembrança de outro olhar benévolo e amoroso. É como se ela se dissesse para quem a mira com desprezo ou ódio: "Não ligo o olhar, porque a pessoa mais importante da minha vida confiou em mim, me amou, me cobriu de ternura com olhar tão diferente do seu!". Está imunizada contra muitas enfermidades afetivas.

É bonito quando a mãe toma consciência da força de sua presença nos primeiros anos dos filhos/as para o seu futuro de felicidade. Lança-lhes no interior alicerces sólidos para a construção de edifícios arrojados ao longo da vida. Participa ativamente do mundo de beleza e bondade que eles cultivarão com o carinho recebido.

No entanto, essa mesma força

transforma-se em trator demolidor de toda esperança possível quando a mãe nega afeto, maltrata, bate, preocupa-se mais com uma novela do que com o choro do filhinho/a. Essa catequese do afeto é a primeira aula da maternidade. Antes de ser um fato biológico, é a aventura do coração.

Dia das Mães faz-nos acordar para essa Itaipu de amor que move turbinas poderosas, não para encher de energia uma cidade, mas para acender luzes de eternidade no coração pequeno entregue a seu cuidado.

Toda psicologia, toda filosofia, toda sociologia emudecem diante da evidência maior de que a força mais poderosa do mundo é o amor de mãe. Nada o substitui. Nada se compara com ele. Da mãe vale, em primeiro lugar, o dito de Jesus: pela árvore se conhece o fruto. Quando essa se carrega de seiva vigorosa, aquecida pelo sol cristizador do afeto, o fruto se forma saboroso e sazonado. A mãe, preme do suco da vida, passa para a nova existência a alegria do viver.

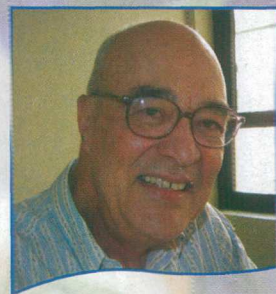
No entanto, quando ela se fecha no círculo da morte do afeto, o futuro da criança se compromete com o traço amargo do existir. Quando encontramos pessoas de mal com a própria história, saibamos que alguma coisa ela traz da infância pouco amada, de mãe que não soube fazer passar o amor, que talvez tivesse. Para ser mãe não basta amar. Precisa saber amar.

E que coisa significa? Inclui a intuição, a empatia de chegar até ao filho/a com toque de carinho que o faz se sentir pequeno rei do seu coração. Esse reinado no início da vida marca-lhe de nobreza os gestos que virão. No Dia das Mães fica o desejo de que as mães se tornem mestras do amor e o amanhã dos filhos será mais sereno, mais belo, mais feliz. Shalom para todas elas!

Pe. J. B. Libânio é professor e diretor emérito da Faculdade de Teologia do Centro de Estudos Superiores dos Jesuítas (CES), Belo Horizonte, MG.

Imitação de Maria

O segredo de sermos agraciados por Deus



Adelino Dias Coelho

E o anjo afastou-se dela.
(Lucas 1,38b)

94. Quando o evangelho diz que o anjo se afastou de Maria está afirmando que ela será capaz de viver em fidelidade os votos e as promessas que foram professados. (Trecho do livro *Imitação de Maria — O segredo de sermos agraciados por Deus*, página 45, de autoria do padre Luís Erlin).



Quando peguei o novo livro do padre Luís Erlin para ler, pensava que ia achar mais uma série de lugares-comuns sobre Nossa Senhora. Mas esquecia-me de que, além do autor ter o dom de escrever bem (os leitores da revista que o digam), a palavra de Deus, por ser viva, tem sempre alguma coisa que nos escapa, mesmo após sua leitura por muito tempo.

Assim, por exemplo, nunca tinha dado atenção ao final do versículo 38 do capítulo 1º de Lucas: "E o anjo afastou-se dela" (Maria). E, no entanto, o autor desvela reflexões surpreendentes e muito ricas em torno desse trecho.

Sua leitura (daí em diante muito mais interessado) sugeriu-me reflexões sobre nossa mãe, Maria. Partilho-as com você, prezado leitor, certo também de que, lendo o novo livro do padre Erlin, descobrirá novos tesouros.

Logo após Maria ter aceitado o plano de Deus – que iria mudar completamente sua jovem vida –, o anjo se afasta. Não havia mais a necessidade de permanecer junto dela. Deus confiava nela e ela confiava em Deus. Por isso dedicava-se à missão que o Senhor lhe destinava, sem medo, desassombadamente.

E Maria, logo que ficou sabendo que sua prima Isabel estava esperando um filho, pôs-se "às pressas" a caminho. Mas ela estava na Galiléia e,

para chegar às montanhas de Judá, era preciso subir muitas ladeiras de difícil acesso. No mínimo, enfrentaria uma semana de caminhadas, suportaria hospedagens em casas estranhas, enfrentaria perigos na estrada, assaltantes... Mas ela confiava no Senhor e partiu para onde sua consciência lhe mandava!

Distância tamanha e tais condições talvez nos amedrontassem e nos levassem a justificar nossa ausência e a nos afastar de semelhante empreitada. Mas estava ali quem se tinha entregue totalmente à causa do reino de Deus. Ela era aquela que mais tarde ensinaria seu filho a enfrentar a própria morte para não abrir mão da novidade do reino e não nos abandonar, os excluídos, os pobres, os injustiçados.

E lá chegando – dentro da lógica da doação total – ficou com Isabel cerca de três meses, ou seja, até que sua prima desse à luz João Batista. Só depois disso voltou para casa. Discretamente, sem provocar elogios nem ficar contando para todo mundo o que acabara de fazer, não obstante já estar no terceiro mês de gravidez...

Não é lindo? Eu achei. Não perca o novo livro do padre Erlin. Vale a pena comprá-lo e recomendá-lo aos amigos.

Adelino Dias Coelho é jornalista da editora e revista *Ave Maria*

Viva de maneira profunda
seu encontro com

Deus!

É possível crescer no conhecimento, no amor, na admiração, na confiança e na intimidade com Deus? É possível dar à alma e ao espírito um profundo conhecimento sobre as coisas divinas? Raymundo A. Zandomeneghi, com mais de 50 anos de vida religiosa, garante que sim:

“Quem pratica a vida de oração fica, com o tempo, tão unido e possuído por Deus que, no seu agir de todo o dia, vive a graça de Deus nas pessoas, na natureza, nos acontecimentos.”



R\$ 16,90
Cód: 1249

À venda nas melhores livrarias,
pelo teleatendimento 0800 7730 456
ou no site www.avemaria.com.br

AM
EDITORA
AVE-MARIA

A serviço
da Palavra e
da Educação

Saúde e paz a todos,

É com muito orgulho que parabeneizo toda a equipe da revista *Ave Maria*. A assinatura está em nome de meu esposo Luiz. Faz um ano e meio que desfruto dessa maravilhosa publicação.

A mensagem de Adelino Coelho, no mês de fevereiro, está muito linda, *Aprendendo a escolher a vida em comunidade*, sobre a palavra *Dizimo*, do padre Maciel M. Claro, e *Defender a vida nossa missão*, do padre Luís Erlin, são mensagens que nos educam, pois trabalho com Grupo de Reflexão e Movimento de Capelinhas, e outros, em minha comunidade.

Na revista de março, a mensagem do padre Ricardo Hoepers, *Sofrer também é qualidade de vida*, é muito significativa para meditar a nossa realidade. O artigo do padre Erlin, *O valor da semana santa*, me fez ficar até um pouco enciumada e orgulhosa pelo povo de Pereirinhas. Ah!, se nossas comunidades tivessem só um pouquinho de humildade do povo de lá. Seríamos felizes. Parabéns padre Erlin, parabéns Pereirinhas!

Todas essas mensagens que citei e não citadas gosto de colocá-las em edital. Um abraço cordial a todos e parabéns pelos 110 anos de linda caminhada.

Irene Gonçalves Borges,

*Comunidade N. Sra. Aparecida - Xingu
São José dos Pinhais, PR*

Olá,

Somos assinantes desta revista há muitos anos, seguramente há 52 anos, pois foi feita quando meu irmão mais novo nasceu, José Francisco Marochi Mayer. Gosto muito dos artigos e da revista em si. Fiquei encantada com a capa da revista de janeiro de 2008, que encanto de pintura, que mãe do Céu mais linda... Atenciosamente,

Luzia Mayer,
Curitiba, PR

Prezados editores da revista *Ave Maria*,

Minha mãe, Serafina Oliveira Souza, foi assinante desta revista por mais de 50 anos. Ela faleceu no ano de 2001. Eu, Maria Ildecira Souza e Silva, assino-a desde o primeiro semestre de 1972 (ou seja, há 36 anos). Sinto-me muito feliz em assiná-la, pois é minha companheira nas minhas leituras. Hoje estou com 63 anos, casada e 5 filhos. A revista é tão importante na minha vida que as primeiras palavras que aprendi a escrever, antes de entrar na escola, foram AVE MARIA.

Gostaria de notícias do Irmão Joaquim de Castro, pois era ele que fazia a cobrança da *Ave Maria* na casa da minha mãe quando eu era apenas uma criança.

Paz e bem,

Maria Ildecira Souza e Silva,
Montes Claros, MG

Nossa resposta:

O irmão Joaquim hoje está com 92 anos e não pode mais fazer esse trabalho, mas continua com aquela alegria de sempre. Nesta revista de maio, na página 11, temos um depoimento dele por ocasião dos 110 anos da revista *Ave Maria*.

Sou assinante da revista *Ave Maria* desde 1987. Gostaria de parabenizar a toda a equipe de edição da revista pelos seus 110 anos. Esta revista muito tem contribuído para a educação de toda a minha família. Gosto muito dos textos do frei Betto, do padre Libânio e muitos outros. Parabéns a todos,

José Maria da Costa,
Cambuquira, MG

Prezados senhores da *Ave Maria*,
A primeira revista de Nossa Senhora que conheci foi a revista *Estrela do mar*, da Pia União das Filhas de Maria,

à qual eu pertencia em 1947 e meu esposo, congregado mariano. Em 1955 tive a oportunidade de conhecer a *Ave Maria* por meio de um casal simpático de espanhóis. Dessa época até agora sou assinante.

Ao ler a página 5 da *Ave Maria* do mês de março de 2008 resolvi lhes responder com muito prazer. Parabéns, aprendemos muito com ela. Meu aniversário é 1º de janeiro de 1929.

Elydia Fínatti Bosco,
Botucatu, SP

De acordo com a divulgação na *Ave Maria* de março, estou enviando os dados sobre o tempo em que sou assinante: desde 26/6/1998 (10 anos).

Vera Thereza de Araújo Felzener,
Botucatu, SP

Para a revista *Ave Maria*,

Queridos responsáveis por essa revista. Chamo-me Alba Maria Theresa Cerávolo Martins, estou escrevendo com muita alegria para ver se consigo lembrar tudo de que necessito recordar. Sou nascida e criada na cidade de Mococa. Meus pais se chamavam: Roque Cerávolo e Adélia Costal Cerávolo.

Minha mãe assinava a *Ave Maria* desde que eu era menina. O pagamento da assinatura era feito por mensageiro que vinha em Mococa receber. Tenho 86 anos e tenho muito desejo de saber quando minha mãe se tornou assinante. Tinha um irmão religioso que estudava em um colégio de padres em Batatais. Será que vinham receber de lá? Casei-me há sessenta e três anos. Não sei desde quando eu sou assinante. Fico muito triste por isso.

Alba Maria Thereza,
Santo André, SP

Nossa resposta:
Dona Alba, agradecemos a sua car-

tinha e o seu esforço em participar dessa homenagem a Maria, nossa mãe. Infelizmente não há jeito de se saber quanto tempo a sra. ou sua querida mamãe são assinantes. A era do computador só chegou há pouco tempo e só ele consegue armazenar tantas informações. Mesmo assim obrigado pelo seu testemunho de vida com a Ave Maria.

Prezados editores da *Ave Maria*,
Não tenho certeza de quando começamos a assinar a revista, mas parece-me que foi quando me casei, em 1950. Meu marido, Júlio Teixeira, já a assinava. Quando faleceu, em 1994, continuamos assinando em sua memória.

É uma excelente revista e deve ser propagada. Parabéns pelos 110 anos de proveitosa existência.

Olga Biaga Teixeira,
São João del Rey, MG

Sou assinante da revista *Ave Maria* há 30 anos. Meu nome é:

Anna Grigolato Bolatto,
Araraquara, SP

Parabéns à revista *Ave Maria* pelos 110 anos!

Ela é nossa companheira desde o mês de nosso casamento, em 5 de maio de 1956; portanto, há 52 anos.

Nunca estivemos sós, sempre em companhia da nossa Mãe protetora e dos ensinamentos desta querida revista e seus colaboradores.

**Ciro Alvarenga Sampaio e
Gisselda Voigt Sampaio,**
Campinas, SP

Saudação a todos da revista *Ave Maria*!

Quero dizer que é um prazer es-

crever para vocês e dizer que faz dois anos que recebo a revista. Estava assistindo a *Rede Vida* e vi na TV, anotei o telefone e liguei, não me arrependo pois gosto muito quando o mês termina, eu já fico ansiosa esperando a revista chegar e quando chega eu já folheio para depois ler com calma. Levo para o meu trabalho e sempre que tenho um tempinho pego para ler, é muito reconfortante.

Peço orações para meu filho José Santos, minhas filhas e para todos da minha família. Desde já meu muito obrigado a todos. Gostaria que, se não enviaram o boleto bancário, me mandassem, pois não quero ficar sem receber a revista.

Maria Albertina dos Santos,
São Paulo, SP

Prezados amigos da revista *Ave Maria*.

Informo que desde 2002 somos assinantes da *Ave Maria*. Ela vem em nome da Associação "Viver Feliz" (Associação Novo Estilo de Vida), que é uma ONG fundada por mim em 1999. Este trabalho, junto às famílias, já existe antes de 1992, a anti-ga Pastoral da Saúde.

Sou também leiga claretiano desde 1988, quando conheci o padre Brás Lorenzetti. Mando um abraço a todos em Cristo, a Santo Claret e a nossa mãe Maria.

Marlene de Fátima Juvêncio,
Santa Rita de Sapucaí, MG

Prezados Senhores,
Louvado seja N. J. Jesus Cristo!

Como outros assinantes, não há como saber desde quando assinamos a revista. Só me lembro que, nos meus 8 ou 9 anos de idade, minha mãe com ansiedade a recebia e logo queria ler. Minha mãe, Odete Lad Feres, faleceu

em 1958; passei então a assinar em sua memória durante 10 anos. Depois passei para o meu nome.

Hoje estou com 78 anos e não abro mão dessa abençoada revista, enquanto Deus me der vida.

Portanto, tem em torno de 70 anos que recebemos a querida e maravilhosa revista *Ave Maria*.

Saudações: Salve Maria!

Maria Helena Lad Feres Limão,
Barbacena, MG

Prezados amigos da revista *Ave Maria*,

É com alegria que quero expressar a todos a oportunidade de parabenizar a nossa revista. Em nome de meu pai Gilberto de Castro Leite, há mais de 50 anos minha família a recebe em casa. Minha avó fez uma promessa para assiná-la, na época de 1965 ela se foi e minha irmã continuou assinando. Em 95, minha irmã faleceu e minha mãe, Zoraide, persiste. Não pensa em deixar, não quer quebrar a promessa. Não é maravilhosa esta corrente?

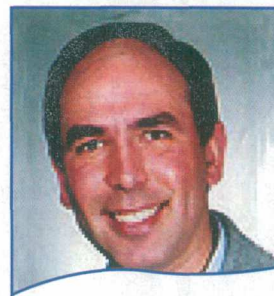
São lindas as Campanhas da Fraternidade, os artigos do padre Beraldi, etc. etc. À todos o nosso abraço. Muito obrigado por toda bondade que recebemos, que nos contagia; é tão silenciosa como a semente, mas contém a força da transformação. Parabéns.

Selma e Zoraide C. de Castro Leite,
Espírito Santo do Pinhal, SP

Prezados assinantes, até o fechamento desta edição, foram estas as cartas que recebemos. Na próxima edição, em junho, serão publicadas as novas mensagens que recebermos. Aguardem!

A redação da *Ave Maria*.

Salvaguardar a Vida!



Pe. Ricardo Hoepers

O uso de células-tronco embrionárias ainda é um tema polêmico em nosso país. Com a discussão que chegou ao Supremo Tribunal Federal ampliaram-se ainda mais os argumentos a favor e contra. O fato é que a Igreja Católica foi colocada como vilã, sendo apontada como obscurantista, contra o progresso da ciência e causadora de desestímulo científico. Ora, isso tudo é um exagero! Não se trata aqui de uma guerra entre Igreja e Ciência, até porque ambas têm sua importância na vida do mundo e das pessoas.

A ciência objetiva usar células-tronco de embriões que estão congelados e que são chamados de “inviáveis” ou que estejam congelados há 3 anos ou mais. Com essas células-tronco extraídas em laboratório poder-se-á criar novos tecidos. Essa possibilidade abre as portas para uma possível terapia contra doenças degenerativas, como, por exemplo, atrofia muscular, diabete, alzheimer e outras. A intenção é muito boa, mas o caminho é imoral, pois, para essa possível terapia, o embrião é destruído.

É importante lembrar que a reflexão que a Igreja Católica faz não é contra a pesquisa com células-tronco, pois sabemos que já existem resultados positivos nesta área e que não ferem em nada a dignidade da natureza humana. É o caso das pesquisas com células-tronco adultas. O problema é mais profundo e nossa reflexão não se limita à aprovação ou não da inconstitucionalidade da Lei de Biossegurança. Estamos preocupados com o homem que não acredita mais em si mesmo, que não se identifica com sua própria natureza e, pior ainda, para resolver seus problemas, aceita eliminar o seu lado mais vulnerável.

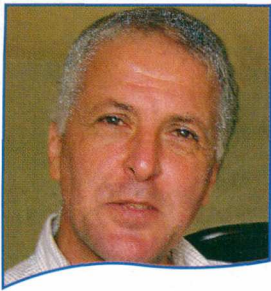
A discussão no STF é o pico de um problema que vem se arrastando há anos no país. Esses embriões já foram lesados em sua dignidade.

Nunca deveriam ter chegado lá, muito menos congelados no frio de uma humanidade que se tornou objeto descartável como resultado de seu próprio conhecimento.

Estamos fragmentando nossa natureza para justificar nossa própria incapacidade de defendê-la de nós mesmos. É bom recordar que a manipulação de embriões se deu exatamente pelas falhas e fracassos da reprodução assistida que fecundava um número exagerado de embriões, ficando os excedentes à mercê da manipulação e, pior, sem nenhuma legislação de controle sobre o assunto. Parece-me que há mais obscurantismo no uso indiscriminado de embriões para os mais variados fins, do que dizer e defender que a vida começa na fecundação.

Independente do que o Supremo Tribunal Federal decida, a Igreja continua firme no propósito de salvaguardar a vida desde a concepção até seu declínio natural; inspirados na Campanha da Fraternidade de 2008, sabemos qual o nosso caminho, temos clareza de nossa opção: “escolhe, pois, a vida”.

Pe. Ricardo Hoepers é mestre em Educação pela PUC/PR e professor de Bioética e Moral Sexual do Studium Theologicum, Curitiba, PR. Contato: rhoepers@uol.com.br



Pe. José Alem

Qual celeste plano inclinado

Chiara Lubich, fundadora da Obra de Maria ou Movimento dos Focolari, concluiu sua trajetória nesta vida no dia 14 de março, deixando como legado um carisma por ela recebido para toda a humanidade em vista da unidade, expressão máxima da vida em Cristo. Maria foi para ela o modelo do cristão, o exemplo da palavra vivida. Dos inúmeros escritos de Chiara seleciono este que nos propõe redescobrir Maria como *mãe da humanidade*. Este belo texto nos propõe uma nova compreensão e vivência do mistério de Maria, modelo para nós.

Maria não é facilmente entendida pelos homens, apesar de ser muito amada. De fato, é mais fácil encontrar em um coração afastado de Deus a devoção a ela do que a devoção a Jesus.

É amada universalmente. E o motivo é este: Maria é mãe. As mães, em geral, não são compreendidas (...)

A mãe é mais objeto de intuição do coração do que de especulação intelectual, é mais poesia do que filosofia, pois é real e profunda demais, achegada ao coração humano. Assim é com Maria, a mãe das mães, que a soma de todos os afetos, bondades, misericórdias das mães do mundo não consegue igualar (...)

Maria é pacífica como a natureza, pura, serena, terna, suave, bela (...) Maria é também forte, vigorosa, ordenada, contínua, inflexível, rica de esperança, porque na natureza é a vida que refloresce perenemente benéfica, ornada pela beleza vaporosa das flores, generosa na rica abundância dos frutos. Maria é simples demais, próxima demais de nós para ser "contemplada".

Ela é "enaltecida" por corações puros e enamorados que assim exprimem o que neles há de melhor. Traz

o divino à terra, suavemente, qual celeste plano inclinado, da vertiginosa altura dos Céus até a infinita pequenez das criaturas. É a Mãe de todos e de cada um, a única que sabe balbuciar e sorrir para o seu filho de um modo único e tal que, embora pequeno, cada um já sabe apreciar aquela carícia e responder com o seu carinho àquele amor.

Não compreendemos Maria porque está demasiadamente próxima a nós. Ela, destinada pelo Eterno a levar aos homens as graças, jóias divinas do Filho, está ali do nosso lado e aguarda, sempre com esperança, que percebamos o seu olhar e aceitemos a sua dádiva.

E se alguém, por sorte sua, a compreende, ela o arrebatava para o seu Reino de paz, onde Jesus é rei e o Espírito Santo é o hálito daquele Céu. Lá, purificados de nossas misérias e iluminados em nossas trevas, haveremos de contemplá-la e dela fruir, paraíso adjunto, paraíso à parte. Aqui, mereçamos que ela nos conduza pelo "seu caminho", para não permanecermos mesquinhos no espírito, com um amor que só é súplica, imploração, pedido, interesse, mas conhecendo-a um pouco, possamos glorificá-la".¹

¹ Lubich, Chiara. *Qual celeste plano inclinado in Maria, coração da humanidade*. Cidade Nova, São Paulo, 2002.

Pe. José Alem é missionário claretiano, educador, comunicador e autor do livro *Vida e Sentido*. Contato: josealem@bol.com.br



Tive fome e me deste de comer



Regina Maria de Almeida

Em um mundo como o nosso, onde a fome ainda assola grande parcela da população, estamos realmente anunciando Jesus e seu Reino como uma Boa Notícia, capaz de sacudir estruturas e corações? A pergunta é desafiadora... Como tudo, aliás, que diz respeito ao Evangelho.

A prática do amor

As pessoas, em todos os tempos, se preocupam com seu destino após a morte, ou seja, o que vem depois do que é conhecido. A comunidade de Mateus, por volta de 80 d.C., também estava preocupada... Como obter a vida eterna?

O evangelista apresenta, então, uma parábola contada por Jesus (Mateus 25,31-46). As parábolas têm essa

capacidade de falar de coisas sérias de uma forma próxima, mais tranqüila – a pessoa que ouve entra na estória e completa/atualiza seu conteúdo espontaneamente.

Nessa parábola, Jesus utiliza a vida cotidiana dos pastores da Palestina. De noite é preciso separar as ovelhas dos cabritos, pois as primeiras gostam de ficar ao ar livre e os cabritos preferem um lugar quente para se aquecer... E aí há a descrição do juízo final.

De mansinho, Jesus vai quebrando várias crenças que não se encaixam no jeito novo proposto por ele. É surpreendente perceber a mudança radical no critério de avaliação para ser bendito de Deus: não é o cumprimento das leis de pureza apresentadas pelos fariseus e doutores da Lei, nem as práticas de sacrifício de animais organizadas pelos saduceus – para ser acolhido por Deus a pessoa e a comunidade precisam acolher os irmãos, em especial os mais necessitados. Incluir o outro é incluir-se na história da Salvação.

Esse parâmetro é algo tão novo e revolucionário que nem os escolhidos como justos (ovelhas) ou injustos (cabritos) sabem ao certo o que pensar: *Senhor, quando foi que te vimos com fome, ou com sede, como estrangeiro, ou sem roupa, doente, ou preso e te servimos... ou não te servimos?* (25,37-39.44).

O critério de julgamento é a prática do amor e da misericórdia com os pobres e excluídos. E isto nos sur-

preende até hoje. A lógica é diferente. Aqueles que estão fora do sistema – famintos, sedentos, estrangeiros, nus, doentes, prisioneiros... – são os preferidos de Deus. Os malditos se tornam benditos.

Outra descoberta que a comunidade faz é que o momento presente é o mais importante de todos. O futuro da humanidade será iluminado se espalharmos a luz do amor hoje, agora, um pouco por dia, todo dia.

Capazes de amar

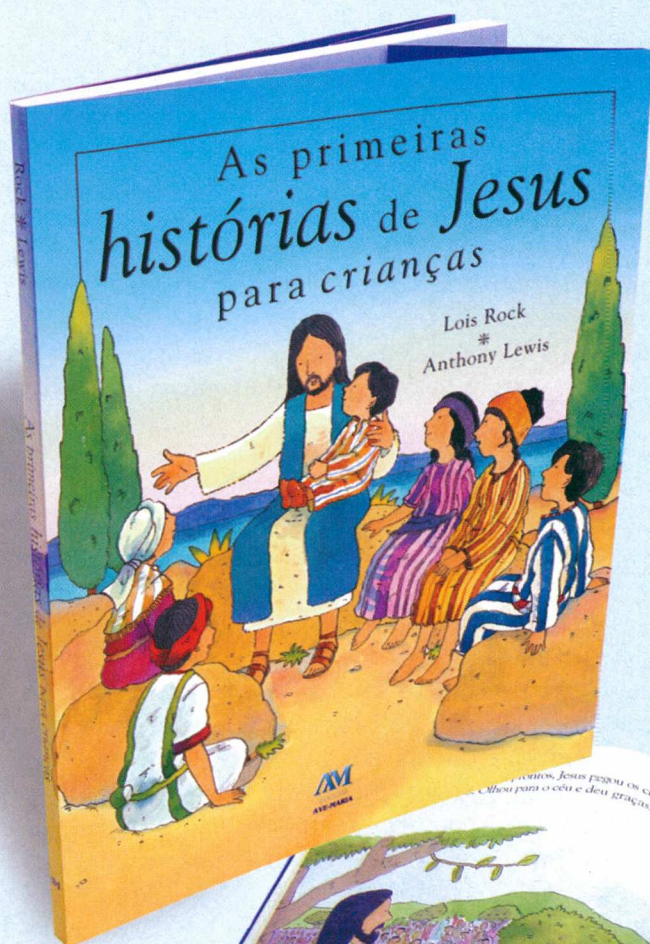
Segundo Mateus, seremos julgados pela nossa capacidade de amar, sobretudo as pessoas que são marginalizadas. E esse amor tem que ser manifestado em gestos concretos – criando-se condições justas e fraternas de vida.

O que define o que somos não é o que dizemos, mas a nossa prática. Todo aquele que ama vem de Deus e tem o poder de gerar a vida. É só isso que Jesus nos pede: que coloquemos em prática o dom de amar, que recebemos ao nascer, para a construção de um Reino onde todos tenham um lugar especial de vida e felicidade. Aí, certamente, acabará a fome no mundo.

Regina Maria de Almeida é teóloga, assessora bíblica do Centro de Estudos Bíblicos (CEBI), São Paulo.
www.partilhando.com.br
reginama6@uol.com.br

Deixai vir a mim as **criancinhas**

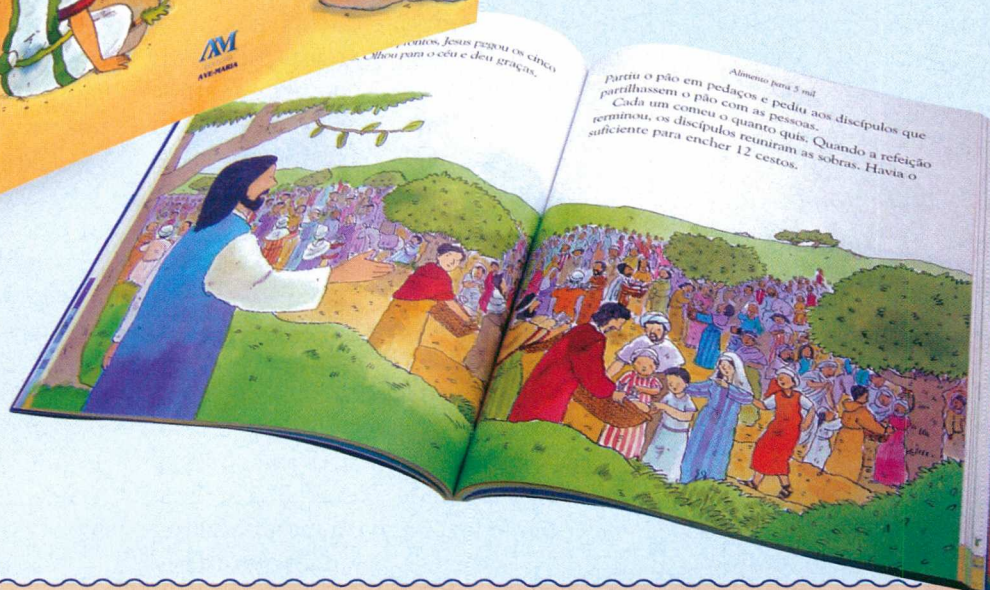
(Mateus 19, 14)



Com belas ilustrações, textos leves, sensíveis e fiéis à Bíblia, a autora apresenta, as primeiras histórias vividas e narradas por Jesus, desde milagres famosos, como a multiplicação dos pães e peixes, até parábolas, como a do bom samaritano. As crianças, com certeza, gostarão de ler e aprender com Jesus!

R\$ **28,90**

Cód.: 1248



À venda nas melhores livrarias,
pelo televentas 0800 7730 456
ou no site www.avemaria.com.br

AM
EDITORA
AVE-MARIA

A serviço
da Palavra e
da Educação

A vós bradamos, os degredados filhos de Eva...



Pe. Nilton César Boni

A Salve-Rainha é uma das orações mais antigas e belas da Igreja. Originou-se por volta do ano 1098 com o monge Germano Contractus, que era paralítico de nascimento. Apesar de seu sofrimento, compôs essa oração dedicada a Nossa Senhora. Na edição de fevereiro foram meditadas as primeiras palavras da oração: "Salve-rainha". Agora será refletida a terceira parte: "A vós bradamos..." e assim poderemos rezar com mais conhecimento e fervor essa oração tão antiga.

Nós rezamos em uma das orações eucarísticas que "se por Eva entrou o pecado no mundo, por Maria entrou a graça". Eva sempre foi a figura da mulher desobediente, frágil, infiel, que se deixou tentar pela serpente. É a figura dos que substituem Deus e idolatram os prazeres que o mundo oferece. Eva é considerada a mulher do pecado. Sua queda junto com Adão provocou na comunidade os grandes dissabores e as maiores atrocidades que temos visto. Fruto da ganância, o pecado instalou-se no coração das pessoas e desviou-os da sua essência.

Mas, a divina misericórdia retoma o curso das primícias da Criação. Deus pensa cotidianamente no bem dos que escolheu. Se em Eva temos a imagem da mulher frágil, em Maria vemos a fortaleza e toda oposição ao pecado. Maria é a Nova Eva que retoma os desígnios do Éden. Por meio de Maria nos é dada a salvação, o Novo Éden, o paraíso que tanto buscamos e que não está distante. A serpente agora já não poderá nos desviar, pois em Maria vivemos a liberdade e o discernimento.

Nós, os degredados filhos de Eva, não temos mais motivos para a escravidão da alma. A degradação encerrou-se com a vinda de Jesus. Nós somos filhos da Luz, estamos imersos no Espírito de Cristo, por isso "levamos este tesouro em vasos de barro".

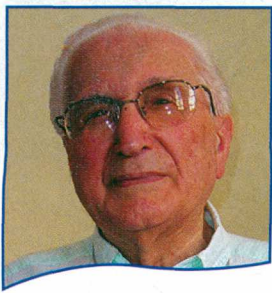
Mas, ainda há muitos que desperdiçam a vida e optam pelo deus da morte, que faz perder a confiança, que mata os sonhos, que gera violên-

cia, que pratica infidelidade. Há muitos nas ruas se consumindo em uma vida sem sabor, pensando em si e reforçando a mentira. Este paraíso não existe, mas este Adão e esta Eva ainda vivem. Toda vez que optamos pela degradação, pelo mal, nos deixamos tentar pela astúcia da serpente e trazemos de volta os pais do pecado.

Maria a Nova Eva aponta as saídas: uma vida em Deus. Onde Deus não está, nada está! Os corações cheios de Deus sabem defender-se dos embustes causados pelo pecado, sabem reconhecer que a dignidade está acima das vãs preocupações, vivem de acordo com a vontade do Senhor. Se a porta é estreita é justamente para que nos esforcemos. Estreita, porém jamais fechada. A passagem para o paraíso é longa e amarga. Mas, plenamente segura. A certeza de que somos de Deus é que por meio de Maria fomos salvos. O menino que ela amamentou e nutriu é o "Caminho, a Verdade e a Vida".

O batismo nos faz novas criaturas. Deixamos o Adão e a Eva de lado e nos encontramos com a Verdade. E onde está Maria? Com toda a certeza quando somos batizados ela está ao lado, conosco no colo, nossa madrinha, traçando o sinal-da-cruz em nossa testa, mostrando nosso peito, para que o óleo da vida penetre, e acendendo a vela no círio, para que a luz de Cristo nunca se apague.

Pe. Nilton César Boni é sacerdote, missionário claretiano.
niltonboni@claretianas.com.br



Pe. Roque V. Beraldi

Nossa Senhora do Kevelaer

Maria na devoção popular

Para nós, brasileiros, este nome é estranho. Mas, na Alemanha, é muito popular. Tudo se iniciou quando o comerciante Hendrick Busman, senhor de uns 40 anos, casado com a senhora Mechel - apelido de Mectilde -, de sobrenome Schrouse, voltava para sua casa depois de ter vendido suas mercadorias em Weeze.

Para descansar, parou em um lugarejo próximo a Kevelaer, onde havia uma cruz de pedra. Corria o ano de 1641. O Natal estava próximo. Agradecia a Deus o êxito de seu trabalho, humilde, mas que lhe dava o sustento suficiente para uma vida normal. Concentrado na sua oração, ouviu uma voz feminina que dizia: "Quero que me construas uma capelinha neste lugar". Pensou que houvesse outras pessoas por ali e não deu atenção. Logo que observou não haver ninguém por ali, ficou impressionado. Quem teria dito? Preocupado com isso, dirigiu-se para sua casa. Afastava toda lembrança do fato, como ilusão.

Alguns dias depois tornou a passar pela cruz de pedra e ouviu novamente o mesmo pedido. Isto o deixou aflito. Não será ilusão minha? Tudo quanto possuo não é suficiente para a construção de uma capela. Sua esposa também lhe disse dias depois que tinha tido um sonho no qual em uma luz vislumbrante viu uma pequena ermida e nela uma estampa que uns soldados lhe haviam oferecido, mas que se destinavam a um militar. Os guardas noturnos perguntaram a Hendrick o que era a luz brilhante



que tinham visto na casa dele durante uma das noites passadas.

Ligando esses acontecimentos, Hendrick se convenceu de que se tratava de um pedido celeste e resolveu poupar o quanto possível, para construir a capela. Ajudado pelo pároco de Kevelaer, concluiu a capela. As irmãs Carmelitas, sabendo do ocorrido, pediram a um pintor que reproduzisse a estampa em tamanho maior para ser vista com facilidade no altar da capela.

Os padres capuchinhos organizaram uma solene procissão e levaram a imagem até a capela, onde o povo oferece homenagens e ofertas. Por sua vez, ele recebe favores celestes.

A efígie da mãe de Deus é de Nossa Senhora de Luxemburgo a que o povo aplica o nome do lugar chamando-a de Nossa Senhora de Kevelaer.

Lembramos que o título não é o

Kevelaer, Alemanha, é um local de peregrinação de católicos, assim como Lourdes está para a França e Fátima para Portugal. Cidade com 27 mil habitantes. A basílica domina a paisagem da pequena cidade próxima à fronteira com a Holanda.

que interessa para nossa mãe celeste. O que importa é a devoção. Aplica-se bem a resposta que santo Estanislau Kostka deu a umas pessoas que perguntaram qual era a melhor devoção a Maria santíssima: "Qualquer uma, desde que seja perseverante".

ORAÇÃO

Ó Deus, perdoai os pecados dos vossos filhos e filhas e salvai-nos pela intercessão da virgem Maria sob o título de Kevelaer, uma vez que não podemos agradecer-vos apenas com nossos méritos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.

Pe. Roque Vicente Beraldi
é sacerdote,
missionário claretiano.

Celebração

110 anos de vida é um marco



Fábio Davidson



Segundo o IBGE (2003), a estimativa de vida do brasileiro beira os 72 anos. Muitos não alcançam esse patamar, em razão de doenças, violência, miséria ou falta de esperança. Outros ultrapassam essa marca, porém trazem no rosto as dificuldades enfrentadas. Poucos cumprem o centenário com o ânimo e a lucidez da juventude.

Para uma publicação, não é tão diferente. Principalmente em um país onde o índice de analfabetismo funcional é muito maior do que o do analfabetismo oficial. Enquanto se propaga que apenas 5,47% da população com 15 anos ou mais seja considerada analfabeta, estima-se que o analfabetismo funcional atinja cerca de 45% da população, segundo dados do Instituto Paulo Montenegro.

Ou seja, embora muitos tenham deixado as estatísticas do analfabetismo, ao aprender as letras e assinar seu nome, a grande maioria – onde arrisco colocar até alguns com grau universitário – não tem capacidade de interpretar um texto ou uma notícia.

Em um país em que a televisão é o principal meio de informação, é esportoso passar por uma banca de jornal e admirar a infundável quantidade de publicações disponíveis. Pena que, ao se aproximar, somos rodeados por dezenas de revistas de fofocas sobre celebridades, sobre os próximos capítulos das novelas, etc. E as revistas ditas jornalísticas têm sua qualidade cada vez mais abaixo do esperado. A revista semanal com uma das maiores tiragens do país, por exemplo, não consegue abandonar seu tom editorialista, publicando opiniões no formato de notícias. Para quem duvida, basta acessar a farta documentação apresentada pelo jornalista Luis Nassif.

É por esses motivos que parabenizo

a nossa revista. Isso mesmo, “nossa”, pois é minha e sua. Como articulista, procuro usar este espaço para estimular a reflexão, provocar mudanças, ampliar o debate. Tudo para que você seja o nosso contraponto. Assim, fico muito feliz quando recebo um e-mail com uma crítica ou um elogio. Significa que as palavras deixaram de ter um mero significado ortográfico ou gramatical, saíram do papel, foram interpretadas e passaram a ter um efeito pessoal.

Assim, neste 28 de maio, dou meus parabéns à direção da revista *Ave Maria*, que tem mantido o padrão ético e de qualidade que marca estes 110 anos de vida, sem deixar de vislumbrar as necessárias mudanças e inovações que a entrada no século XXI nos proporciona. Parabéns à redação, aos diagramadores, aos revisores, àqueles que trabalham na gráfica, na distribuição, a todos que fazem a revista tomar forma e chegar cada vez mais bonita às suas mãos. Parabéns aos colegas escritores, que me fazem orgulhoso de figurar lado a lado de cada um de vocês, mensalmente. E parabéns a você, leitor, por escolher uma publicação que não quer fazer apenas número, mas pretende falar à mente e ao coração das pessoas.

Fábio Davidson, cristão protestante, é formado em jornalismo. Criou e mantém o blog *DoxaBrasil* - <http://doxabrasil.blogspot.com>. Contato: f.davidson@gmail.com



Ir. Míria T. Kolling

Na liturgia, como na vida, nós nos comunicamos através de sinais e símbolos, o que faz parte do nosso ser corpóreo e humano.

A liturgia é feita com “sinais sensíveis”, usados de forma simbólica, e que penetram nossos sentimentos, nossa afetividade, nossa consciência, atingindo nosso ser inteiro... Padre Libânio, em seu belo livro *Como saborear a celebração eucarística?*, à venda nas livrarias, bem nos diz: “Como pessoas em comunhão com o divino, com o memorial da Páscoa de Jesus, carecemos da ponte do simbolismo... A liturgia lança ponte entre Deus e nós. Move-nos até Deus e faz que Deus desça até nós.” Assim, quanto mais aprofundarmos o conhecimento e a vivência do mistério eucarístico, melhor compreenderemos o sentido do símbolo, mais ele nos falará ao coração e nos ajudará a ir do visível ao mistério invisível e de Deus, conduzindo-nos para dentro do próprio Jesus Cristo, nossa páscoa, celebrado na liturgia.

A música e o canto, como partes deste maravilhoso universo simbólico, são de suma importância para que a nossa celebração, sobretudo a Eucaristia, seja frutuosa, pois celebração é vida, festa, alegria, participação de todo um povo, comemorando a salvação trazida por Jesus Cristo. Assim,

O canto como símbolo litúrgico



<http://cantoreschoc.org/leitura/10707.usp> • Nova Zelândia

quanto mais o canto for belo e harmonioso, litúrgico e adequado, ajudando toda a comunidade a entrar em comunhão com Deus, mais vivenciada será a celebração, mais frutos dará na vida. O canto – já sabemos – é elemento essencial na celebração de um povo em festa, porque ele dá força e apoio às palavras sagradas, ampliando seu sentido; o canto nos fascina e eleva a alma às esferas celestiais, nos introduz no mistério, nos ajuda a rezar e a entrar em comunhão com Deus, unifica vozes e corações no mesmo louvor, fazendo a Comunidade.

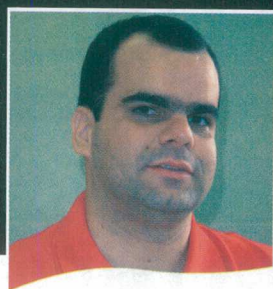
O som, assim como o silêncio, é sinal e instrumento do mistério. Com muita propriedade, Gino Stefani, em seu livro *Aclamação de todo um povo*, nos diz que o som é um “sacramentum” – contém e manifesta os “eventos místicos e interiores”. Esta é a função da música e do canto na liturgia: ser sacramento, sinal claro e transparente do mistério que celebramos, do gesto e da ação que fazemos, do momento ritual que vivemos. Por isso mesmo, a liturgia não admite um canto qualquer, pois ele deve estar a serviço da Palavra, nos remeter para dentro do mistério celebrado, fazendo-nos entrar em Deus, o que é sua função mistagógica.

Fica um questionamento: será que o nosso canto litúrgico é claro e transparente, cumprindo sua função de ser suporte à Palavra, de remeter-nos ao mundo luminoso de Deus, traduzindo o mistério de Cristo, fazendo ponte para o Pai?!... Não está nosso canto mais preocupado consigo mesmo do que com o Senhor e seu Reino que ele deve anunciar?!...

Com são João Damasceno, na liturgia bizantina da vigília de Natal, possamos nós dizer, no final de cada celebração: “Hoje Deus veio sobre a terra e o homem subiu ao céu!”

Ir. Míria T. Kolling é irmã religiosa, compositora de música litúrgica e religiosa. Ministra cursos de canto pastoral.
Contato: www.irmamiria.com.br ou miko3@superig.com.br

A palavra é...



Pe. Maciel M. Claro

Ladainha

Aladainha, também conhecida como litania, é uma oração breve e insistente em forma de responsório, na qual o povo responde a invocações do ministro ou animador com uma aclamação: geralmente rogai por nós. A ladainha é um modo muito simples e fácil de rezar. O nome ladainha provém do grego *litaneia*, que quer dizer oração pública.

Comum a várias religiões, o Cristianismo herdou da liturgia das sinagogas esta forma de rezar, repetindo a mesma frase várias vezes como está presente no Antigo Testamento (1º Livro dos Reis 18,26; Salmo 146-159; Daniel 3,52-90).

O 'rogai por nós', repetido inúmeras vezes nas ladainha é dito em tom de invocação, ou seja, rezando estamos trazendo para perto de nós a lembrança de alguém que nós amamos, que foi importante ou que alcançou a graça da santidade.

A ladainha como conhecemos hoje surgiu por volta do século IV,

em Antioquia. As mais conhecidas são a ladainha de Todos os Santos e a de Nossa Senhora. Mas a piedade popular foi ao longo do tempo criando várias outras, para diferentes circunstâncias: a do Sagrado Coração de Jesus, do Santíssimo nome de Jesus, de São José, etc. Todas elas têm em comum o caráter de intercessão e súplica.

Ladainha de Todos os Santos: é uma lista de invocações à misericórdia de Deus e de intercessão ante alguns santos. Surgiu por volta do século III. No início eram invocados apenas os mártires. Ao longo do tempo foram acrescentados outros santos, ressaltando o caráter de universalidade da oração. Nessa ladainha, todos os santos e santas de Deus são invocados. Até mesmo os que ainda não foram canonizados, ou seja, declarados santos pela Igreja.

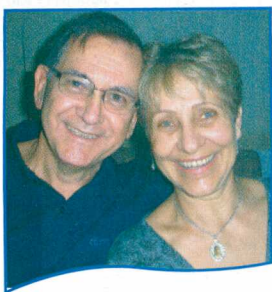
Ladainha de Nossa Senhora: também conhecida como lauretana por ter surgido em Loreto, por volta do século XII. É formada por 51 invoca-

ções a Maria, precedidas por outras à Trindade, e encerradas por mais três a Cristo, o Cordeiro de Deus. Tradicionalmente é usada como conclusão do Terço. Na Carta Apostólica *Rosarium Virginis Mariae* (O Rosário da Virgem Maria), n. 37, o papa João Paulo II escreve: "É o remate dum caminho interior que levou o fiel ao contato vivo com o mistério de Cristo e da sua mãe santíssima".

As ladainhas podem ser rezadas a sós, em particular, em comunidade, como por exemplo, ao final do Terço, mas principalmente em momentos oficiais, propostos pela liturgia: Vigília Pascal, rito de Consagração de Virgens, profissão perpétua, ordenações, dedicação de igrejas, etc. A finalidade da oração é sempre a mesma: endereçar as preces do povo a Cristo e aos seus amigos prediletos, os mártires e santos, conhecidos por nós ou não.

Pe. Maciel M. Claro é sacerdote, missionário claretiano. Contato: maciel@avemaria.com.br





João Bosco e
Aparecida Eunides

Preparação para o matrimônio

O mês de maio teve a tradição de concentrar um maior número de casamentos. O casamento, um dos mais importantes passos na vida de uma pessoa, hoje não recebe o cuidado que merece. Na preparação para o matrimônio é necessário focar muitos desafios. Entre eles:



Matrimônio de
Cleber e Vanessa,
celebrada pelo pe. Luís Erlin.

Foto: Hector

A falta de motivação para o matrimônio

Os grandes males que assolam os relacionamentos em geral, a família e o matrimônio, em particular, geram desânimo e descrença, paralisantes. Vencê-los é necessário e possível!

As transformações culturais que criam mentalidade contrária ao casamento têm fontes como:

Ausência dos pais – causas diversas, como uniões provisórias, divórcio, desemprego e exigências do trabalho, pouca consciência da importância da presença do pai e da mãe, etc., favorecem a ausência dos pais e prejudicam os relacionamentos, a formação das novas gerações e sua preparação para o casamento.

O afastamento dos filhos do lar – para estudar ou por outras razões fragilizam a formação.

Apelo/exploração sexual – atinge principalmente os jovens.

Ampliação do período de adolescência – antes, entre 14 a 17 anos, hoje de 10 ou 11 a mais de 20 anos, por exigências da formação profissional.

Revolução inconseqüente na estrutura familiar – gera difíceis relacionamentos e graves conseqüências na formação da pessoa.

Desconhecimento da paternidade – gerado por novas tecnologias de reprodução e com males subestimados.

Choque entre direito dos adultos e necessidades do nascituro – com danos sérios para estes.

A cultura laicista – excluindo Deus

e seu projeto para o casamento e a família dos meios sociais.

Propostas públicas ingênuas para problemas complexos como sexualidade e educação

A gravidez precoce – certamente indesejada e suas conseqüências desastrosas que afetam toda a vida do novo ser.

Evangelização deficiente – o discípulo de Jesus Cristo que mantém proximidade com o Mestre observa a distância que geralmente separa o “saber teórico” do “fazer a vontade do Pai” e encontra, no projeto de Deus, as respostas para inúmeros problemas atuais do matrimônio e da família.

Deficiência do ensino sistemático – que apenas dá instrução e às vezes deseduca.

Despreparo para os relacionamentos de qualidade – agravado pela crescente complexidade das estruturas familiares de novos grupamentos.

Formação profissional, trabalho e família – três fatores estreitamente ligados e mal resolvidos na atualidade.

Como se vê, são muitos os desafios e as oportunidades de trabalho para quem quer levar matrimônio e família a sério. Procure se inteirar dos trabalhos da pastoral familiar em sua paróquia. Participe. Trabalhar na preparação para o matrimônio é prevenir danos maiores em nossas famílias e na sociedade.

Aparecida Eunides e João Bosco Lugnani, do grupo de Formação Pre-sencial do Instituto Nacional da Família e da Pastoral Familiar – CNBB.
boscoeunides@netpar.com.br

Ana e os lobos



João Vicente Ganzarolli de Oliveira

Ana e os lobos (1973), de Carlos Saura, está entre as obras em que se sacrificou a qualidade artística em prol de uma ideologia. As principais personagens são caricatas, a história carece de verossimilhança e torna-se cansativa. Perdemos o interesse pelo destino de Ana (Geraldine Chaplin), contratada para cuidar das três filhas de Juan, por sua vez filho de uma senhora despótica. É uma alegoria tendenciosa da Espanha franquista: Ana, vítima indefesa, evocaria o povo espanhol; Juan, a sexualidade deformada; José, seu irmão, a força militar; Fernando, o outro irmão, a religiosidade disforme.

Não cabe aqui detalhar uma de-

fesa de Franco nem do catolicismo espanhol. Detenho-me em dois aspectos do que Saura e os comunistas em geral utilizam como trunfos para seus ataques à Espanha católico-franquista. O lugar-comum que vê o catolicismo como entidade repressora é infundado. Em toda a história, nenhuma outra entidade religiosa deu tantas provas de tolerância, liberalidade e autocrítica – traços raríssimos nos regimes comunistas e em qualquer outra religião. As ciências humanas (que vêem os homens em pé de igualdade, sem apriorismos) são invenções européias, edificadas sobre o que até o século XIX ainda era costume chamar de Cristandade.

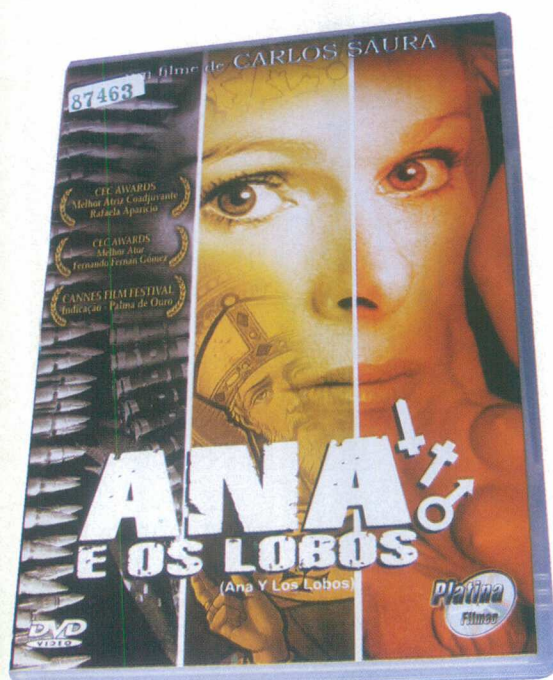
O quadro Guernica, de Picasso (que posava de comunista, embora fosse riquíssimo – aliás, um exemplo entre muitos), tido como retrato fidedigno do extermínio de civis por parte de Franco e seus aliados, é muito questionável quanto ao que descreve. Sabe-se que Guernica era, durante a guerra civil espanhola, um grande arsenal de munições das tropas revolucionárias. A cidade foi efetivamente tomada pelos nacionalistas em 29 de abril de 1937, três dias após o bombardeio pintado por Picasso. A cidade basca estava vazia antes da chegada dos aliados de Franco, que encontraram todas as casas destruídas a dinamite: não apenas um efeito da tática de terra arrasada contra o inimi-

go, mas também um pretexto para que se pudesse atacá-lo por meio da imprensa. Tudo isso em fidelidade ao dogma leninista: “acuse o seu inimigo daquilo que você mesmo faz; insulte-o daquilo que você mesmo é”.

Um desenvolvimento profundo do mesmo assunto encontra-se no livro *O século do návela*, de Gustavo Corção. Tudo indica ser pura coincidência que o livro de Corção – um dos maiores escritores que o Brasil já teve – tenha sido publicado na mesma época em que se produziu *Ana e os lobos*.¹ Mas há muito mais do que coincidência no fato de o livro de Corção ter-se tornado raridade nas livrarias e bibliotecas sob a influência da mesma mídia que ainda hoje aplaude *Ana e os lobos*.

¹ *Revi Ana e os lobos há pouco tempo, em DVD. Impressionou-me a tradução deficiente nas legendas – ao menos na versão que aluguei. O tradutor identificou sello (= “selo”, “estampa”) com chelo (= “celo”, abreviatura de “violoncelo”). Assim, onde se deveria dizer “selos” (uma palavra, aliás, importante no contexto do filme), as legendas dizem sempre “violoncelos”. Mas isso não é problema exclusivo de Ana e os lobos. O decréscimo qualitativo é um dos efeitos do progresso tecnológico.*

João Vicente Ganzarolli de Oliveira é professor da Escola de Belas-Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro; jornalista, autor de vários artigos e livros. Contato: jpganzarolli@usa.com





Pe. Vítor P. C. dos Santos

As conseqüências ensinam: O controle **aversivo**

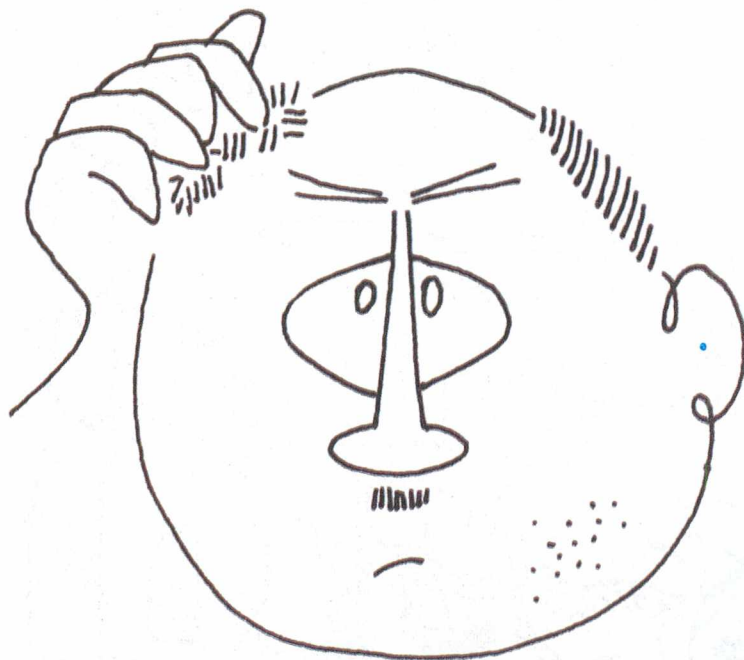
Conhecemos o ditado popular: “Gato escaldado tem medo de água fria”. Pois é, sempre procuramos nos livrar daquelas coisas, situações ou pessoas que nos incomodam ou nos prejudicam. Isto parece ser uma das primeiras coisas que aprendemos na vida e que se desenvolveu e foi selecionado ao longo da evolução de nossa espécie para preservar nossa sobrevivência.

Vimos anteriormente que o reforço positivo é uma conseqüência controladora do comportamento, pois sua ocorrência torna o comportamento mais provável: quando dizemos “bom dia” para alguém e, como conseqüência, também somos cumprimentados, provavelmente continuaremos a repetir esta ação.

No entanto, se a conseqüência à nossa ação for uma crítica ou a indiferença do interlocutor é muito provável que deixemos de saudá-lo.

Assim, não é só o reforço positivo que controla nosso comportamento, mas também o controle aversivo. Ele recebe esse nome porque diante dele a gente se comporta para que algo que nos incomode ou prejudique não aconteça.

Todos nós procuramos evitar ou fugir daquilo que é aversivo. Evita-se levar uma multa respeitando-se os limites de velocidade na presença de um radar; muitas pessoas evitam dar sua opinião para não serem criticadas; muitos empregados realizam prontamente as ordens recebidas para não serem advertidos ou até mesmo perderem o emprego; usamos protetor solar; para evitar queimaduras do sol, etc.



Observamos que diante do estímulo aversivo se pode continuar a agir: o empregado que cumpre as ordens para não ser advertido – neste caso, dizemos que o comportamento está sendo mantido por reforço negativo, pois ainda que a freqüência de seu comportamento se mantenha inalterada, tal comportamento é mantido pela retirada do estímulo aversivo, ou seja, evita-se a advertência do chefe.

Outras vezes, diante do estímulo aversivo, a freqüência do comportamento diminui – diante das críticas evita-se dar uma opinião – neste caso dizemos que a diminuição do comportamento de expressar opiniões está sendo mantida por punição positiva (a crítica).

A partir de todos estes exemplos é preciso esclarecer que o estímulo aversivo é um conceito relacional (está ligado a relações entre eventos) e funcional. Assim sendo, um estímulo

não é aversivo em si mesmo, mas sim na relação que se estabelece entre diversos eventos e segundo a funcionalidade que ele possui na situação.

Por exemplo: uma crítica pode ser extremamente aversiva para uma determinada pessoa, que procurará fugir dela e da pessoa que a faz, enquanto que para outra, segundo sua história de vida, ela pode ser percebida como um estímulo para rever e aperfeiçoar seu modo de agir.

Desta forma, será a partir do resultado que se poderá verificar se aquele estímulo era aversivo ou não.

Veremos no próximo número as conseqüências do controle aversivo em nosso comportamento.

Pe. Vítor Pedro Calixto dos Santos, CMF, é missionário claretiano, psicólogo clínico - CPR 08/11557. Contato: vpcsantos@uol.com.br

Vamos cozinhar?

Entrada - Salada de grãos-de-bico

Ingredientes

1/4 kg de grãos-de-bico
1/2 cebola picada, sal e pimenta-do-reino
1 cenoura ralada
Azeite, vinagre, salsinha picada bem fininha.

Modo de preparar

1. Escolha e lave bem os grãos-de-bico e deixe de molho da noite para o dia.
2. Coloque na panela de pressão, quando abrir fervura diminua o fogo e deixe cozinhar por 15 minutos.

3. Passado o tempo, abra a panela e coloque os grãos em uma peneira para escorrer a água.
4. Rale a cenoura, junte os grãos-de-bico, tempere com azeite, sal, vinagre, salsinha e cebola. Mexa bem; leve à geladeira até servir.

Prato principal - Bifes à parmegiana

Ingredientes

1/2 kg de patinho em bifes
200 g de muçarela fatiada
Molho de tomates (pode ser de lata)
Grill (tempero para carne)
2 ovos
Farinha de trigo
Farinha de rosca
Óleo para fritar
Queijo ralado

Modo de preparar

1. Tire a gordura dos bifes, bata-os com o martelo e tempere com Grill.
2. Deixe-os no tempero por 1 hora.
3. Bata os ovos em um prato.
4. Prepare as farinhas de trigo e de rosca.
5. Passe os bifes, um a um, pela farinha de trigo, depois no ovo batido, por último na farinha de rosca.
6. Coloque óleo na frigideira, quan-

do estiver quente, frite dos 2 lados e coloque em papel absorvente.

7. Depois de fritos, arrume-os em um pirex retangular e cubra-os com a muçarela.
8. Cubra com o molho de tomates e polvilhe queijo ralado e leve ao forno para gratinar.

Sobremesa - Creme de ameixas com suspiro

Ingredientes

200 g de ameixas pretas sem caroço
5 colheres/sopa de açúcar
2 copos de leite
2 colheres/sopa cheias de maisena
Açúcar a gosto
Gotas de baunilha
2 gemas
1/2 xícara/chá de licor de cacau
1 xícara/chá de leite
1 colherinha/chá de margarina
Biscoitos champanhe

2 claras em neve
4 colheres/sopa de açúcar

Modo de preparar

1. Faça uma compota com as ameixas, 5 colheres/sopa de açúcar, até a calda ficar grossa. Reserve.
2. Prepare um creme com o leite, a maisena e o açúcar, mexa até engrossar, junte as gemas, deixe mais 1 minuto no fogo e tire, coloque a marga-

rina, a baunilha e mexa.

3. Bata as claras em neve firme e junte 4 colheres de açúcar.
4. Misture o licor de cacau e o leite.
5. Molhe os biscoitos nessa mistura e forre um pirex com eles. Ponha uma camada de creme, uma de ameixa e outra de biscoito.
6. Repita as camadas até tudo terminar. Cubra com o suspiro e leve ao forno para corar. Depois de pronto, leve à geladeira.



Tina Glória

Arte para a Vida



VAMOS TURMINHA! JÁ ESTÁ QUASE NA HORA DO FILME!

O CINEMA É NO PRÓXIMO QUARTEIRÃO!



PUXA! QUE MÚSICA É ESSA!

UAU!

VAMOS VER!



QUE SOM!

QUE LEGAL!

É UM MENINO!

PUXA! ONDE VOCÊ APRENDEU A TOCAR ASSIM?

AH! COMECEI SOZINHO... DEPOIS UM AMIGO ME ENSINOU MAIS...



VOCÊ MORA AQUI PERTO?

AH... EU MORO EM QUALQUER LUGAR...

COMO ASSIM?



EU MORO NA RUA... EU SAÍ DE CASA PORQUE MEUS PAIS ME BATIAM MUITO...

PUXA... INFELIZMENTE ESTA É A REALIDADE DE MUITAS CRIANÇAS...



...CRIANÇAS QUE NÃO TÊM PAZ DENTRO DE SUA PRÓPRIA CASA... E SOFREM VIOLÊNCIA DAQUELES EM QUE ELAS MAIS CONFIAM...



EU FICO PENSANDO... COMO É QUE SE PODE PEDIR PAZ NO MUNDO SE TANTAS CRIANÇAS NÃO TÊM PAZ EM SEU PRÓPRIO LAR...

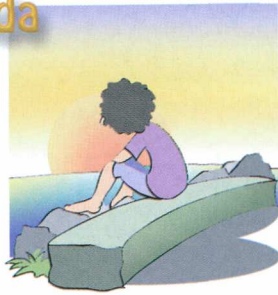


Colorização: Murilo Bicalho

fin

Direito à Vida

Criança de rua
Qual seu destino...
Um menino sozinho
No meio do mundo...
Que família o acolherá...
Que profissão seguirá...
Terá uma casa, um cão,
o seu quarto de estudo...
Poderá viver?
Onde está seu caminho...
Onde está seu direito à vida...?



CIRCULE APENAS AS LETRAS EM AMARELO E DESCUBRA A PRINCIPAL CAUSA DAS CRIANÇAS ESTAREM NAS RUAS

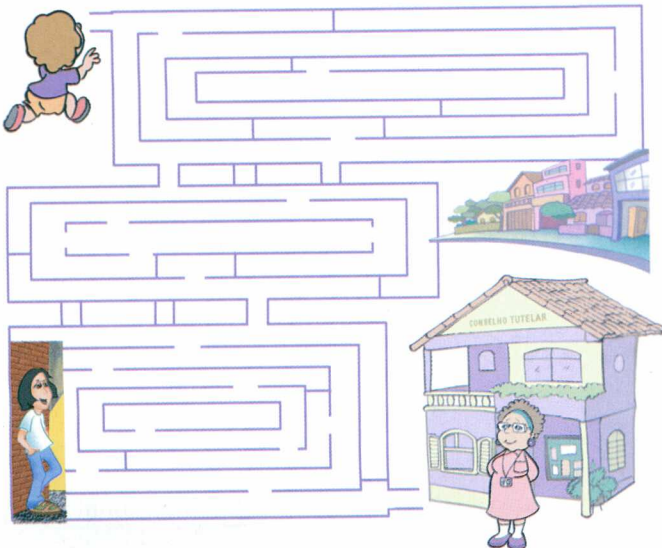
M - V - I - E - O - D - O

L - Ê - N - D - C - I

A - A - E - N - O - S

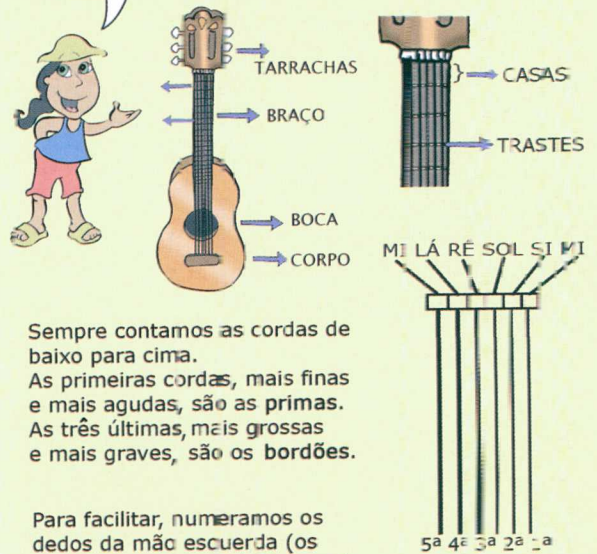
C - L - O - A - L - A - R

AJUDE A CRIANÇA A CHEGAR NO CONSELHO TUTELAR E ENCONTRAR A TIA NANCY.



Aprendendo Violão

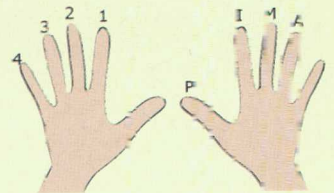
O VIOLÃO É FORMADO DE...



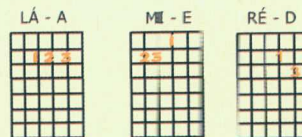
Sempre contamos as cordas de baixo para cima. As primeiras cordas, mais finas e mais agudas, são as primas. As três últimas, mais grossas e mais graves, são os bordões.

Para facilitar, numeramos os dedos da mão esquerda (os que farão os acordes ou notas) e colocamos as iniciais nos que farão o ritmo - polegar, indicador, médio e anular.

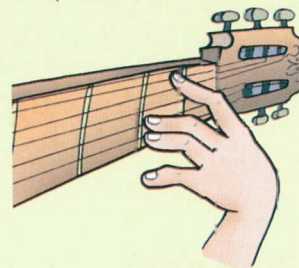
QUE TAL APRENDER TRÊS ACORDES?



Os diagramas abaixo são representações do braço do seu violão, já com as marcações para fazer os acordes.



Para tocar, sente-se sempre corretamente em uma cadeira ou banquinho.



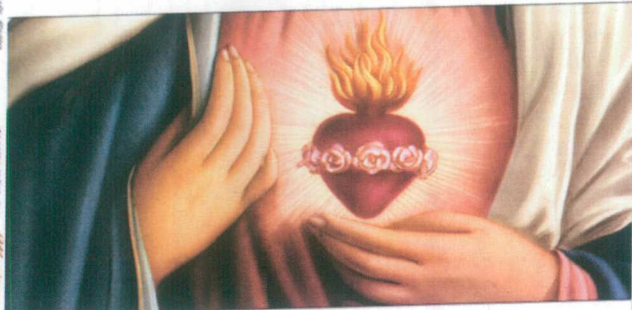
Para formar um acorde, preste atenção para não tocar com a mão as outras cordas.

Para que o som saia limpo, aperte firme cada corda com as pontas dos dedos.

Fazendo qualquer ritmo, treine apenas as mudanças de um acorde para o outro até decorar.

Maria, espelho de todas as virtudes!

Pe. Luís Erlin



IMITAÇÃO DE *Maria*

O SEGREDO DE SERMOS
AGRACIADOS POR DEUS

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Imitação de Maria nos apresenta uma referência para vivermos bem a riqueza de ser quem somos: filhos amados de Deus Pai. A intenção do autor é mostrar uma mulher simples, do povo, que é proclamada bem-aventurada por todas as gerações, porque soube viver intensamente a entrega incondicional a Deus e por isso é digna de imitação por todos os cristãos.

Autor: Pe. Luís Erlin

Cód: 1251

Formato: 11,5 x 15,5 cm

Páginas: 120

R\$ 14,50

À venda nas melhores livrarias, pelo televentas
0800 7730 456 ou no site www.avemaria.com.br

AM
EDITORA
AVE-MARIA